JAIR O NUMERO UM DA SEMANA!

O GENIO CONSTROE MARCA E DECIDE!



Mundo ESPORTIVO

NOSSA OPINIÃO

HERANÇA INFELIZ!...

O Brasil esportivo sempre foi perseguido pela má sorte nos momentos decisivos. São muitos os reveses que calaram fundo, ficaram perenemente gravados na memoria do torcedor, e por mais estranho que pareça, surgidos na hora "H", no instante em que um passo a mais seria a glorificação dos nossos atletas. Engraçado que, em geral, os brasileiros vão bem até a porta da consagração. Aí o reverso da medalha amargura os corações de todos. Até parece que o nosso destino está traçado dentro deste curioso signo de fatalismo que, muitas vezes, nos revela o angulo misterioso e impenetravel da vida. Assim tem sido, principalmente, com o nosso futebol, invariavelmente atropelado por sua absoluta falta de chance quando se prepara para receber a sua definitiva apoteose. Já em 1937, por ocasião do sul-americano disputado em Buenos Aires, perdemos grande oportunidade da conquista deste titulo no prelio final. O Brasil levava dois pontos de vantagem sobre a Argentina, bastando o empate para ser laureado. Mas o nervosismo ou qualquer outro fator imponderavel nos levou a experimentar dois reveses consecutivos. O primeiro obra de uma tatica errada e o segundo fruto de fatores extras. Veio, a seguir, em França, o campeonato mundial, onde os brasileiros foram muito bem até o dia em que jogaram com a Italia. Nesta partida, ficaram privados do concurso de Leonidas o melhor centro avante da epoca. Sem um comandante capacitado para dirigir a ofensiva nacional não foi dificil para a Italia ganhar o jogo. Novamente se repetiu o fato no continente realizado em Santiago. O Brasil estava com a mais forte equipe e deveria vencer o pareo com a Argentina. Tambem nesta emergencia tinha um ponto de vantagem sobre o seu mais direto rival. No entanto, na hora decisiva, fomos derrotados por 3 a 1. Eras favoritos os brasileiros passaram, com pasmosa facilidade, à condição de vencidos, entregando, outra vez, aos platinos a liderança do futebol sul-americano. Por pouco não acontecia a mesma coisa na final do continental de 1919. Perdemos o primeiro jogo para os paraguaios e não entregamos, novamente, o titulo só por uma questão de sorte. Por acaso tinhamos dois pontos a mais na tabela e foi o que nos salvou, permitindo a disputa de um novo jogo, desta vez vencido pela nossa representação. E' certo, porém, que faltou pouco para que o bisonho selecionado "guarani" não houvesse derrotado os brasileiros na sua propria casa. Finalmente, em 50, não haviam dois pontos de vantagem. Um apenas. Os uruguaios se aproveitaram desse fato, escaparam do empate e conduziram, brilhantemente, para sua patria, o cobiçado cetro universal.

Eis a historia desse malfadado designio que sempre se abateu sobre nossas representações quando estavam há poucos passos do solene ato de consagração.

Isso deve servir de advertencia para o Vasco da Gama e Palmeiras. Que ambos, antes de mais nada, pensem seriamente no que tem representado para o futebol brasileiro esse lamentavel desengano final. Será que, ainda uma vez, tanto um quanto o outro, tocados por esse mesmo choque traumatico, oferecerão novos momentos de profundo desespero para a torcida nacional?

Oxalá tal não aconteça. Aliás, o Vasco já está facilitando, com excesso de jogos, viagens constantes, etc. Mas o Palmeiras começou a encarar seriamente o assunto. Talvez se tenha lembrado do que ocorreu no passado, e se foi isso, tanto melhor. Seu presidente anda atarefado com o honroso compromisso que lhe cabe, estando, vivamente, empenhado na preparação do plantel alvi-verde. Realizou sexta-feira, demorada reunião com o departamento tecnico, incluindo na mesma demorado contacto com o instrutor fisico e com o medico do clube. Tratou, nesta ocasião, de todas as questões atinentes ao preparo dos craques palmeirenses, estudando, em conjunto, as providencias cabiveis.

Mario Frugiuelli mobiliza, assim, com grande presteza todos os recursos do clube em função da imensa responsabilidade que lhe cai sobre os ombros. E' o futebol brasileiro que, mais uma vez, está em xeque, a mercê dos perigos que sempre o debilitaram, e quanto maior for a cautela tanto mais segura é a possibilidade de um triunfo extraordinario.

Que os proceres alvi-verdes tenham em mente, acima de tudo, aquele infeliz legado que herdamos do passado, evitando nova decepção para os desportistas do Brasil. E' só o que pedimos!

Confissões da BOLA

Ela invadiu nosso recinto de trabalho, não cumprimentou o chefe maior porque ele não estava e nem sorriu para a taquigrafa, pois a mesma ainda não havia chegado. Ocupando a poltrona de veludo cor de macaco, disse: —

— "Se você perguntar aos tricolinos qual a temperatura de ontem à tarde, eles dirão, tenho certeza, que, em Comendador Souza, a canicula foi de torrar a medula dos ossos. Puxa! eles passaram mal, de fato. Com aqueles caras arranjados ultimamente, os ferroviarios estão brilhando bem. Mas, você precisava ter visto a agonia da turma. Eu ia de um lado para o outro. Estava quase sempre perto da meta dos vencidos. Furlan agarrava-me de todo jeito e quando ele não conseguia pegar-me, logo acontecia sempre tinha alguma coisa, um poste, uma acbeça, uma perna e até o vento, para que eu não fosse cair nas redes. E, enquanto nesse cotejo só havia alguma coisinha azul na camiseta dos ferroviarios, no Parque Antartica as coisas estavam maravilhosas para os palmeiristas. O Jabuac, com aquele time bichado ia somando gols. Um, dois, três, quatro, cinco, seis, sete e quase mais. Não houve mais, porque acharam engraçado entrar na moleza. Creio que a estas horas o Jabuca deve estar pensando no Comercial e dizer: "meu consolo é você. Eu pego sete você já pegou nove..." Tambem com aqueles que tem o Comercial... Você já viu o time jogar? Então, não vá! Não vá, porque você não verá jogar. Os seus integrantes podem fazer tudo, menos aquilo. Imagine você que o Servilio, com os seus trinta e dois anos de futebol, ainda é o maior daquele quadro. Por aí você pode imaginar o resto. Ainda não sei porque esses quadrinhos insistem. Você é capaz de explicar? Deveria haver uma lei que lhes falcutasse entregar os pontos nalguns jogos, para não fazer a triste figura que fazem. Você não acha? Bem, agora vou preparar-me, por que nesta semana temos viistas. Italianos, iugoslavios e franceses. Vamos ver se essa gente manja do negocio. — GOOD BYE.

Se eu fosse juiz...

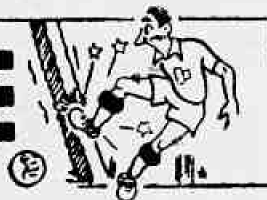
Ah! se eu fosse juiz... Bem, a estas horas já estaria arranjando emprego, sim, porque quando chegarem os suecos... Nem quero pensar nisso, porque acabarei vendo alguns na mão e isso é bastante desagradavel. Mas, se eu fosse juiz, sinceramente, não aceitaria a opinião daquele bandeirinha no jogo de sabado, dando aquele impedimento de Severo. Não existiu nenhuma irregularidade naquele lance. Foi tudo normal. E' verdade que para o arbitro é um grande golpe aceitar o pronunciamento do auxiliar, porque, na hora que o negocio estiver dificil, ele pode, muito bem, dizer que marcou porque o bandeirinha, que estava melhor colocado, apontou a infração. Eu, porem, não tomaria esse bonde errado. Vendo, com os meus olhos, não aceitaria a opinião de ninguem. Afinal, juiz é juiz e bandeirinha é bandeirinha. Pão, pão; queijo, queijo. Se fosse juiz tambem não expulsaria de campo o zagueiro do Jabaquara. Mazzini deu um ponta-pé em Ponce. Deu! Deu e não acertou! Houve falta grave. Mas eu acomodaria as coisas, passando uma raspança impressionante no agressor. Levantaria o dedo no seu nariz e baixinho lhe diria: "Cretino! não faça mais isso. Mandalo-ei para o vestiario. Jogue bola, dê ponta-pés na dita, mas não no adversario propositalmente". Temperaria o negocio, porque o Jabaquara, que já é ruim demais com onze jogadores, fica prá lá de pessimo com dez apenas e com isso o publico pagante é prejudicado. Eu arranjaria o negocio direitinho e não haveria bronca. Se o ponta-pé pegasse, então, eu faria o que fez o Zé de Paula. Mas, esses caras não têm craneo, ou melhor, nada têm dentro daquela caixa que sustentam em cima do pescoço. Lembro, por exemplo, aquele que apitou na rua Comendador Souza. Para que apitar faltas vencidas, a dano daquele que deve ser favorecido? Será que essa gente não aprende que o juiz não deve ser, no campo, apenas uma maquina de apitar? Se eu fosse juiz, não seria assim, garanto.

ZE. DO APITO

CORRESPONDENCIA

Meu caro Sarno — Vi você em ação contra o Portsmouth e domingo outra vez. Foram dois jogos diferentes. No primeiro, você teve muito trabalho, porque os ingleses não foram fracos. No segundo, você esteve quase à vontade, porque o Jabaquara não teve quase ataque. Mas, em ambos, a sua conduta foi a mesma, o que, sem duvida, não deveria ter acontecido. Você está apresentando um defeito grave para um médio lateral. E' verdade que a sua posição é de apoiador do ataque, ou seja de um sexto atacante. Todavia, é preciso compreender bem que um médio, avançado ou recuado, não deixa de ser um médio, um jogador que ocupa posição para obstar a passagem de um dos jogadores do ataque contrario. Então, a função do médio avançado passa a ser dupla: apoiar o ataque e defender, mais defender do que atacar, naturalmente. No entanto, você faz ao contrario: mais ataca do que defende. E, atacando, erra, porque ao invés de entregar a bola quando atinge determinada altura do campo contrario, se entusiasma, perde a visão do campo e vai até a area e chega até a atirar. À vezes isso é bom, mas acontece que se o antagonista rechaça forte e pelo seu setor, então é quase certo que surgirá panico para a sua defesa, mormente se os companheiros de retaguarda não estão totalmente capacitados para fazer as coberturas ou se desdobrr para suprir a faltar de um homem, que é você. Meu caro Sarno, para o seu bem, você deve avançar menos, distribuir mais e evitar tiros contra a meta. Essa função não é sua. Esmerar-se nos passes, é muito mais interessante para o quadro, porque você podo fazer um passe bem feito, voltar ao seu posto e dar ação à ofensiva, para que ela tenha rendimento. Se você pensar bem, creio que acabará confirmando o que estou dizendo. Aliás, não o faço se não para o seu proprio bem. Aqui fica o amigo MINISTRINHO".

Chute na TRAVE



G. Joara

Não sabemos o que aconteceu ao Santos para curvar-se à insistencia do Juventus, em torno do empate. A retaguarda chegou a passar por momentos criticos, pois, o ataque juventino exigiu bastante cautela de seus componentes. Soube o setor defensivo garantir a situação, embora não pudesse evitar o tento de Castro que ocasionou a perda do primeiro ponto no certame. Mas, e o ataque? Aí e que queremos chegar. Faltou agressividade à vanguarda praiana. E, por incrivel que pareça, justamente sua maior estrela foi inteiramente ofuscada. Antoninho desapareceu durante os noventa minutos, completamente dominado por uma marcação eficiente, da qual não soube se desvencilhar. O que há com Antoninho? Eis uma pergunta que preocupa a torcida santista. Ainda não conseguiu acertar uma grande partida. Está mergulhado em irregularidade incompreensivel, depois de um campeonato em que esteve verdadeiramente maravilhoso, empolgando pela sua eficiencia. Odair tambem parece ter se divorciado das redes, já que marcar gols sempre foi sua principal virtude. Por incrivel que pareça, justamente os dois novos do quadro vêm obtendo mais projeção no ataque, porquanto Cilas e Tite estão primando por atuações condignas que muito os elevam no conceito do torcedor. Na ponta direita, 109 é outro elemento que progride e agora que tanto precisa da colaboração de Antoninho, sente-se sozinho e, evidentemente, sem forças para culminar. Há necessidade de uma reviravolta, antes que seja tarde. E o Santos é um dos candidatos ao titulo.

★

Não compreendemos porque a direção tecnica do Comercial tirou Cavani do arco, fazendo entrar Olmir em seu lugar. Por causa dos gols que sofreu nos primeiros compromissos? Mas, seria Cavani o principal culpado? Cremos que não. Vinha sendo vitima da fraqueza de seus companheiros que não sabiam interceptar os avantes contrarios. Não podia jogar sozinho, se os zagueiros falhavam lamentavelmente cada vez que a situação se tornava angustiosa. No entanto, com surpresa vimos Olmir escalado na meta. Ainda não era tempo para isso. Resultado: o rapaz viu-se completamente atrapalhado diante do ataque corintiano. Acabou deixando passar bolas facilmente defensaveis, talvez mais por nervosismo que por incapacidade. Os gols de Nelsinho e Baltazar foram uma calamidade. Caiu demasiadamente atrasado na bola chutada pelo ponteiro esquerdo, pois, as redes estavam em movimento varios segundos antes. Não há duvida que cada vez mais incapaz o Comercial se mostra. Precisa melhorar, porque do contrario seu destino será, fatalmente, a ultima colocação. Nenhum dos pequenos sofreu as goleadas que tem experimentado. Sinal de que entre os fracos, é o mais fraco.

★

Não nos cansamos de insistir, até que encontre eco nosso apelo. Se o fazemos, é porque desejamos ver a Portuguesa de Desportos maior, e alcançando a perfeição. Voltamos a falar na zaga lusa. Mais uma vez ficou patenteado que não é a ideal. Em geral, o que é construido na frente em sentido de vitoria, é destruido atrás, quando o ataque adversario avança. Nos instantes em que a Ponte Preta pressionava a intermediaria sentia sobrecarregado seu trabalho, pois, tinha que ficar quase dentro de sua propria area continuamente, tal o receio que de Santos Brandãozinho e Ceci se apossava, de sucesso dos dianteiros de Campinas. E' uma necessidade esse reparo no quadro. Isto, se, de fato, houver empenho pela conquista do titulo.

PALMEIRENSES!

Depois das vitorias... Taça Cidade de S. Paulo, Campeonato Paulista do Ano Santo, Torneio Rio-S. Paulo, colaborem

Agora para vitoria... da Campanha Social dos 25.000 socios sem joia

MUNDO ESPORTIVO

Redação e Adm. R. Felipe de Oliveira, 36 — 3.o — tel. 32-9460

Dire. Resp. GERALDO BRETAS

Dir. Ger LUIZ VEDROSI

N.o do dia Capital Cr$ 1,20 — Interior Cr$ 1,30

NESTOR PEREIRA, PINA S. A.

Comercial e Importadora

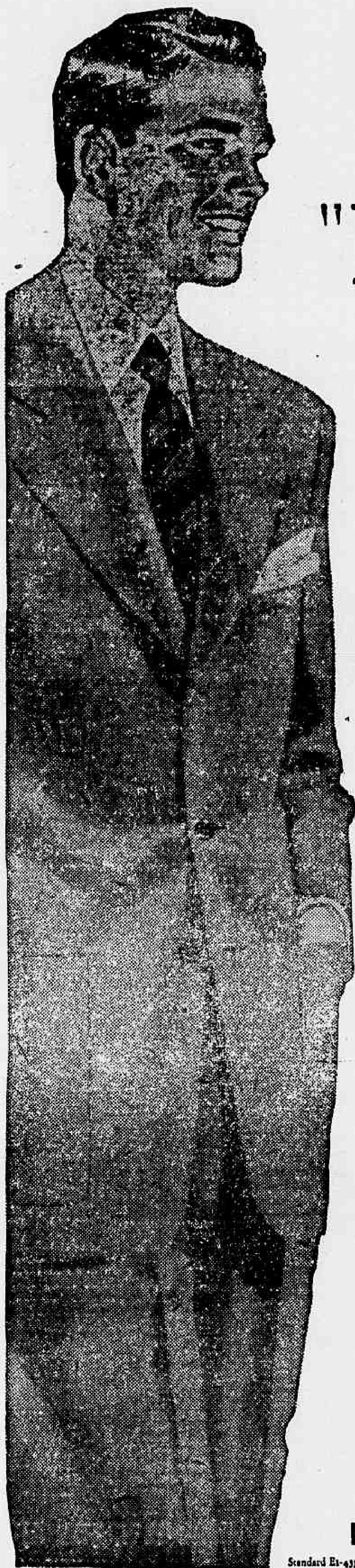
CEREAIS POR ATACADO

Matriz:

R. Santa Rosa, 312-299 - Fone, 32-1737 - S. PAULO

Filial:

R. Brig. Jordão, 221 - Fone, 83 - CAMPOS DO JORDÃO



Grande venda de JUNHO

"Mês dos Crediaristas"

Compre neste mês a sua

Roupa Moderna

SEM ENTRADA INICIAL



- Coleção variadíssima nos melhores tecidos e nos mais modernos padrões
- Casimira penteada fio inglês própria para o Inverno
- Mescla inglêsa, gabardine e sarja das melhores procedências
- Corte com cintura ligeiramente acentuada
- Calças com VINCO PERMANENTE

Ofertas especiais

Roupas em ótima cambraia e casimiras de pura lã. Em 10 prestações mensais de $ 92 pelo Crediário. $ 920

Roupas em casimiras de superior qualidade e cambraia de pura lã. Em 10 prestações mensais de $ 115 pelo Crediário. $ 1.150

Roupas em finíssimas casimiras, sarja e gabardine fio inglês. Em 10 prestações mensais de $ 130 pelo Crediário. $ 1.300

A Exposição

A EXPOSIÇÃO - Patriarca está aberta às 6as. feiras até às 10 horas da noite e as filiais de Brás e Belém às 2as. e 6as. feiras também até às 10 horas da noite.



CENTRO
Praça Patriarca esq. S. Bento



BRÁS
Avenida Rangel Pestana, 2135



BELÉM
Av. Celso Garcia, esq. Catumbi



CAMPINAS
R. Gal. Osório, esq. Fco. Glicério

BASTA SER UM RAPAZ DIREITO PARA TER CRÉDITO NA A EXPOSIÇÃO

Standard E1-433







ALFREDO ESTÁ ABORRECIDO...

Alfredo vive para o lar. Passa horas com os sobrinhos, divertindo-se com os brinquedos que trouxe da Alemanha. Beija a mão de sua progenitora quando deixa a casa. Noutros momentos, revive a viagem, com os albuns e premios

PARIS! PARIS! PARIS! NÃO FÔRA A VIAGEM DE AVIÃO O "POLVO" VOLTARIA Á EUROPA

O GRANDE MEDIO SAMPAULINO AINDA NÃO PENSOU NO CASAMENTO — A HOLANDA FOI FEITA COM COMPASSO E ESQUADRO — BOTA O PAGE' NA RODA... — FICOU COM RAIVA DE DIDO — MACARRÃO COM CANELA — LEVANTA A CABEÇA, ALFREDO!

Do Cairú ao São Paulo não foi facil. Desde que Alfredo surgiu no clube da Mooca até os dias de hoje, muita coisa aconteceu na sua vida. Andou pelo Juventus, onde continou a ser o "Polvo". Chamavam-no assim porque ele quase não cabeceava. Controlava a bola no ar, com suas longas pernas, dando a impressão de que possuia tentaculos como os dos famosos habitantes dos mares. Do Juventus foi para o São Martinho, de Tatui e deste para o Santos. Um dia, foi lançado no quadro principal, numa emergencia. Foi, então, que teve inicio sua ascenção. Começou a ser namorado por outros grandes clubes, até que o S. Paulo o conquistou. Na mesma ocasião foi para a seleção paulista e depois integrou o "scratch" dos brotos, no Maracanã. Hoje ainda é "broto" de 24 anos, mas já se considera veterano, tantas foram as experiencias que acumulou.

x x x

"Polvo" tem apenas dois interesses: futebol e familia. Mora com sua mãe, numa casinha alegre, cheia de passarinhos e de sorrisos. Não pensa em casar. Isso é assunto que fica para mais tarde. No amor de Dona Maria encontra o estimulo para prosseguir lutando. Quando se sente cansado ou nostalgico, busca no afeto dos sobrinhos o conforto espiritual de que todo homem necessita. Alfredo é um homem feliz. No entanto, agora está aborrecido. Atravessa uma fase de depressão, que o levou até a pensar em abandonar o futebol. Entretanto, isso é coisa passageira. Em breve voltarão os grandes triunfos e tudo será esquecido. Sua magua está em não ter conquistado um titulo. No Santos esteve a pique de laurear-se, acontecendo o mesmo no São Paulo no ano passado. Mas, não há motivo para desepero. Alfredo ainda tem 10 anos de futebol. Poderá ser campeão do mundo, se quizer.

x x x

Quando era pequeno, Alfredo sonhava em viajar. Queria conhecer o mundo, ver coisas novas, povos de outras terras e costumes. Nesses devaneios, Paris ocupava o lugar central. A capital do mundo exercia estranha atração sobre aquele menino magro de pernas longas e recurvas. Os companheiros caçoavam: "Paris? Tira isso da cabeça, "Polvo"! Isso não é para qualquer um.'. Mas o fato é que um dia Alfredo abriu os [illegible] informado de que estava sobrevoando a Cidade Luz. O sonho tornara-se realidade! Aportara na terra da liberdade, das "boites" reluzentes de "shows" existencialiastas. A Catedral de Notre Dame, a Torre Eifel, as francesinhas louras e sensuais, tudo mais bonito ainda do que ele imaginara! Ninguem tem problemas em Paris. Todos são alegres, livres e felizes, como nos sonhos do menino pernalta.

Alfredo correu o Velho Mundo. Holanda, Suiça, Alemanha, Italia e Portugal foram pontos do seu itinerario. De cada lugar guardou uma recordação. As velas de Notre Dame, os enxames de camelôs que aguardam os turistas nas portas dos hoteis, os bosques de Viena, a estrada de ladrilho que liga Amsterdã a Haya, a viagem de Zurich a Genova, sobre os Alpes cheios de neve, tudo isso ficou catalogado na memoria, como um livro colorido de cartões postais. Ele vai desfiando as recordações, fazendo comentarios que revelam a sua observação. Não gostou de Roma. E' uma cidade feia, assimetrica, sem os atrativos que ele sempre imaginou existir na Cidade Eterna.

x x x

A Holanda, sim, é empolgante. As mulheres loirissimas, de esquisitos sapatos de madeira em forma de canôa, parece que lavam as ruas diariamente. Há limpeza por toda parte. Ao longo das grandes vias, as tulipas parecem cantar a felicidade daquele povo laborioso que tem o culto da higiene. A Holanda é tambem o país das bicicletas. Cada qual tem a sua. Quando saem do serviço, dão a ideia de um formigueiro humano, cruzando-se alegremente num eterno hino ao trabalho. As cidades da Holanda, todas elas situadas 6 metros abaixo do nivel do mar, são cortadas por canais. Quarteirões inteiros de casas exatamente iguais dão [illegible] um toque de disciplina. Assim é a Holanda, com suas tulipas, bicicletas, tamancos de pau e rechonchudas loiras que tresandam saude.

x x x

Dona Maria teve medo quando Alfredo tomou o avião para a Europa. Chorou! Mas o sofrimento da espera foi compensado pela alegria da volta. Ao abraçar o filho, sentiu que ele estava feliz por haver realizado o grande sonho de sua vida. E ficou feliz tambem. Depois, quando chegou em casa e viu aquele povo todo, centenas de amigos e parentes aguardando Alfredo para o abraço de amizade e admiração, compreendeu que o idolo já não era só seu.

Agora, compeende melhor ainda o seu filho. Dá-lhe todo o estimulo para que sua carreira continue em ascenção. Quando este lhe diz que está cansado e com vontade de abandonar tudo, Dona Maria sorri na sua admiravel compeensão de mãe afetuosa e diz mansamente: Não, meu filho. Tens que lutar sempre para ser feliz."

Se não fsse a viagem de avião, o Polvo gostaria de voltar à Europa. Não suporta, porem, a aeronave, pois nela não consegue dormir, nem tomar alimentos. Chegava a ficar com raiva de Dido, que mal entrava no aparelho se entregava aos braços de Morfeu. Que inveja! Tinha vontade de conversar, para se distrair. Todos, porem, dormiam a sono solto, menos Mario. Este, porem, é calado como um tumulo. Nunca vai alem de um monosilabo. Não havia outro jeito senão fumar, fumar sempre e sempre, enquanto o passaro de aço consumia distancia nas noites interminaveis.

As lembranças das brincadeiras no Velho Mundo, todavia, fazem-no esquecer as agruras das viagens. Alfredo sorri ao recordar o intragavel macarrão com canela qeu lhe serviram na Alemanha. Em compensação, comeu à farta na Italia, cujo "menu" é igual ao nosso. Apreciou o caldo verde de Portugal. Divertiu-se com os nomes arrevezados das comidas francesas. Para pedir alimentos, na Holanda, Suiça e França, todos encontravam dificuldades. Procuravam exprimir-se com gestos. Para pedir galinha, abanavam os braços, com os cotovelos horizontais ao ombro. Um dia, porem, quizeram pedir ovos e ninguem soube como se explicar. No campo tambem era divertido. Quando as partidas estavam ganhas, faziam a classica rodinha e "botavam o pagé na roda". Era uma graça danada, porque os jogadores diziam uns para os outros: "bota o pagé na roda", e os adversarios não entendiam. Em Portugal fizam isso. Os portugueses não gostaram.

x x x

Alfredo já viu o mundo, e tem agora o ar daquele sujeito que viu Napoles e gritou: "Já vi Napoles; posso morrer." Talvez assim se explique o estado de espirito do veterano medio de 24 anos. Ao ver Paris, realizou o grande desejo de sua vida. Esquece, porem, que a vida se renova sempre. No amor de um filho, no carinho de uma esposa, na satisfação do dever cumprido, no jubilo de uma grande conquista. Que lhe falta? Uma esposa, talvez. Filhos, mais tarde. E um titulo, um grande titulo, para coroar sua carreira, que mal começa. Alfredo já viu Paris. Há de compreender, porem, que alem das fronteiras desse sonho maravilhoso há outros mundos, outros desejos, outros motivos para um homem continuar vivendo. Levanta essa cabeça, Alfredo, e segue lutando! Agora, o objetivo de seus esforços, deve ser um lugar na seleção do Brasil para a Copa do Mundo de 54.



O sabiá do norte fugiu... Outros passaros encantam a vida de Alfredo

AINDA NO PRELUDIO...

LANCES SENSACIONAIS DE 51

Baltazar arrematou rasteiro, no canto esquerdo — Apertado por Bruninho e Stalingrado, Carbone chutou — Pinga recebeu de Armando e avançou... — Canhotinho deslocou-se para a direita, e cobriu Cola — Furlan saltou e segurou o sem-pulo de Jackson — Com uma só mão, Muca mandou para escanteio — Tocando na cabeça de Salvador, a bola quase traiu Oberdan

WILBRA' escreveu

Poderia citar, desde já, uma serie de defesas e gols sensacionais de 1951, que estão empolgando o torcedor. Limito-me, porem, a fazer a relação desses lances unicamente do campeonato, por produzirem mais emoção no publico, chamando-lhe mais particularmente a atenção. Ninguem ignora que um campeonato é motivo de muito maior satisfação para o esportista, que outro certame qualquer, principalmente em relação a amistosos.

—oOo—

Poderia distinguir dois gols. O primeiro, marcado por Baltazar, em Ciasca, no jogo do Corintians contra a Ponte Preta. Depois de trocar varios "passes" com Luizinho, o centro-avante corintiano avançou decididamente, deslocou-se para a esquerda, e tirou da jogada os jogadores contrarios. Arrematou no canto esquerdo, inapelavelmente, abrindo a contagem para segundo triunfo alvi-negro no campeonato. Ha ainda o gol de Dalton, pela originalidade. O meia direita do Nacional, encarregado de cobrar uma falta, longe da meta umas quarenta jardas, o fez lembrando Jair, pois, atirou sêco alto no angulo esquerdo do arco de Cabeção. Foi um lance magnifico do avante alvi-celeste, porquanto surpreendeu o arqueiro do Corintians.

Na segunda rodada, Corintians e Ponte Preta jogaram no Pacaembu. Carbone conseguiu marcar o gol mais bonito da tarde, mesmo porque, tinha à sua frente, Bruninho e Stalingrado. Apertado pelos dois, Carbone desvencilhou-se para a esquerda e virou, da entrada da pequena area, mandando a bola às redes, sem apelação para Ciasca. Foi um gol muito bem trabalhado. No domingo, fazia a Portuguesa de Desportos sua "rentrée" em gramados bandeirantes. Enfrentava o XV de Novembro, no Pacaembu. Eis que Armando, tentando passar a um companheiro, endereça o balão a Pinga. O meia esquerda luso avança, rapidamente, e antes de chegar à area, atira alto, forte, no angulo esquerdo, sem que Fernandes pudesse defender. Grande gol de Pinga!

—oOo—

Dois outros gols que maravilham os expectadores, tivemos na ultima rodada. Canhotinho marcou um contra o Ipiranga, em que ficou evidenciada sua grande classe. Deslocando-se para a direita, o ponteiro palmeirense recebeu a bola na area. Percebendo que Cola corria ao seu encontro, levantou o balão, mandando-o no canto oposto e consolidando o triunfo alvi-verde. Beijinho, meia esquerda do Radium, foi autor de outro belissimo tento na mesma rodada. O avante mocoquense estava na area do Jabaquara. Atacava o Radium com insistencia, pressionando fortemente contra a cidadela de Mauro. Nisto, sobra uma bola alta. Beijinho, de costas para a meta, dá uma puxeta, e a bola acaba entrando no angulo, sem defesa para o arqueiro Jabaquarense. Beijinho até parecia um jogador experimentado.

—oOo—

Mais um lindo tento foi consignado na peleja São Paulo x Juventus. Pressionava o tricolor, quando caiu uma bola alta na area juventina. O medio Osvaldo quis matar com classe, no peito, e conseguiu. Mas, no instante em que a bola ia caindo, Augusto, sorrateiramente foi por traz, e tocou na bola, enviando-a ao fundo das redes. Fruto da habilidade do dianteiro sampaulino, esse tento que muito representou para a vitoria

—oOo—

Passo, agora, para o setor das defesas. E vou encontrar, então, no jogo Corintians x Nacional, uma intervenção espetacular de Furlan. Nelsinho, pegando a bola na esquerda, cruzou-a, Jackson avançou, e emendou o sem-pulo. Furlan, esperto como ele só, saltou e agarrou a bola no canto esquerdo, junto à trave. Uma defesa de mestre Na mesma partida, foi Cabeção quem apareceu com destaque, quando numa avancada perigosa do Nacional, Dalton concluiu com precisão. no canto esquerdo, dando a impressão de gol inapelavel. Cabeção pulou, e nas pontas dos dedos mandou para escanteio

—oOo—

Existem outras. Como aquela de Muca, na partida contra o XV de Novembro. Atacava decididamente o alvi-negro piracicabano, quando Gatão, com potente chute de fora da area, alcançou o canto direito. Muca, sem que se esperasse, deu um salto felino, e com uma só mão mandou para escanteio, evitando um tento que já era aclamado pelos craques quinzistas. Mas, Fernandes tambem teve seus momentos preciosos. Um dos melhores, foi quando Julio adiantou-se e entregou a Pinga. O meia esquerda rubro-verde, incontinente, empreendeu uma virada que foi atingir em cheio o arco piracicabano. Fernandes, demonstrando notavel pericia, voou e espalmou para escanteio.

—oOo—

Na partida que reuniu Corintians e Ponte Preta, uma defesa de Ciasca foi motivo de grandes aplausos do publico. Após uma jogada pessoal, Carbone tirou Bruninho da jogada, e da entrada da area finalizou, alto, no canto esquerdo. Ciasca, com precisão, saltou e com uma só mão, mandou por cima da trave, para escanteio, salvando a situação critica que se desenhara.

—oOo—

Na partida entre Palmeiras e Ipiranga, teve Oberdan oportunidade de reviver seus melhores momentos, numa unica jogada durante toda a luta. Atacava o Ipiranga. Havia uma confusão na area palmeirense. Varios jogadores chutaram sem exito. Eis que Bueno cruza da direita, Reinaldo corre, e apanha o sem-pulo com muita felicidade. A bola ia na direção de Aberdan, quando bateu na cabeca de Salvador e seguiu outra trajetoria. O consagrado guardião, como se fosse um garoto, saltou imediatamente, e levantou a bola com a mão direita, mandando-a por cima do travessão, provocando um escanteio que nada resultou para os ipiranguistas.

TEMA OBRIGATORIO

Após a realização da quarta rodada, justamente quando, isolado o trio de ferro na liderança, o campeonato começava a prometer duelos empolgantes, torna-se necessaria a sua paralização Entretanto, os torcedores terão larga compensação, com os jogos do Torneio Internacional Interclubes (Taça Rio). Veremos, nesta capital, famosos conjuntos europeus que, jogando entre si, ou enfrentando o Palmeiras, poderão colocar à mostra a qualidade do seu futebol, oferecendo margem para um paralelo definitivo entre o "soccer" do Velho Mundo e o nosso. Teremos, no Pacaembu, verdadeiras atrações. no interessante certame que pode ser considerado como um campeonato do mundo mirim, sendo digno de nota o fato de podermos presenciar em ação representantes de dois paises cujo futebol nos é completamente desconhecido. Aqueles que lamentaram, na Copa do Mundo, o fato de não terem os iugoslavos se exibido nesta capital, ficarão satisfeitos em sua curiosidade desta feita, porquanto aqui teremos o Estrela Vermelha, da Iugoslavia, com varios astros que integraram a seleção balcanica O Olimpique da cidade francesa de Nice, será tambem uma grande atração, com seu quadro integrado por varios jogadores marroquinos e pelo nosso mui conhecido Ieso, que é atualmente o jogador mais famoso da França e um dos mais conhecidos da Europa. E há tambem o Juventus, de Turim, substituindo o Milan, que fez "forfait" à ultima hora. A julgar pelas noticias procedentes da Italia, nada perdemos com a troca, sabendo-se que o Juventus é, por tradição, um dos mais serios concorrentes aos campeonatos da peninsula, tendo sido, no passado, um dos poucos conjuntos que sempre contestaram a hegemonia do saudoso Torino. Com o desaparecimento deste, passou o Juventus a dominar no futebol italiano, do qual é, incontestavelmente, um expoente.

E' contra clubes dessa envergadura — Estrela Vermelha. Olimpique e Juventus — que terá de se haver o nosso campeão Após os memoraveis triunfos do Palmeiras sobre o Penarol e sobre o Arsenal, e o empate contra o Portsmouth, defenderá o alvi-verde sua invencibilidade na atual temporada enfrentando conjuntos cujo padrão é, para nós, verdadeira incognita Este é o tema do momento E' o tema obrigatorio de todas as rodas esportivas. Enquanto no Rio o Vasco lutará contra o Austria, o Nacional e o Sporting, em jogos que tambem se afiguram sensacionais, aqui veremos prelios de perspectivas as mais brilhantes. Há confiança de todos na atuação do campeão paulista que há de saber honrar o nome esportivo do Brasil, classificando-se para os jogos finais, com os vencedores da serie do Rio de Janeiro.

Quanto ao nosso campeonato, certamente esfriará um pouco, Mas talvez seja melhor. Pode ser que certos concorrentes, que hoje se encontram fora de forma, aproveitem a ocasião para preparar melhor suas equipes De qualquer forma, ao ser reiniciado o certame paulista, os prognosticos serão outros, e talvez isso compense a longa espera.

O MUNDO EM FÓCO

INGLATERRA, TURQUIA E ARGENTINA...



Notaveis craques do futebol argentino, nos ultimos tempos, estão com pouca falta de sorte. Outro dia foi Bravo que se afastou do conjunto principal do Racing atingido por forte contusão. A seguir tambem Mendez teve que ficar inativo. Agora são Rastelli e Fonda, ambos, igualmente, de "La Academia", e do onze argentino, que não podem jogar. Engraçado que a infelicidade invade o reduto do Racing por atacado. O campeão argentino não tem tido chance. Já se encontra mal colocado no certame oficial e parece que ainda cairá mais um pouco. A continuar, dessa forma, com tantos jogadores machucados, dificilmente alcançará boa colocação.

ONDE SE VÊ QUE NÃO ERAM TÃO FRACOS...

Houve quem quizesse diminuir — estultamente — os feitos da Portuguesa de Desportos na Turquia. Falou-se que o futebol não era grande coisa. Puro engano. Já na ocasião rebatemos tal afirmativa lembrando expressivas vitorias dos outomanos no exterior. Agora nos chega mais uma prova do incontestavel valor dos turcos. Venceram, recentemente, na propria Alemanha, o selecionado germanico, por 2 a 1. Por sua vez, este havia derrotado, algum tempo antes, o da Suiça por 5 a 3 em Zurich. Vê-se, por ai, quanto estavam equivocados os criticos, que não quizeram reconhecer a força tecnica da Turquia. O clichê reproduz um instantaneo do selecionado que bateu a Alemanha

Ha quem veja no insucesso dos clubes britanicos, no Brasil, um indice de decadencia, ou, pelo menos, de temporaria crise destes. Nós não pensamos da mesma maneira. E' claro que, hoje em dia, o "association" inglês não gosa mais do mesmo prestigio que desfrutou, alguns anos, quando era considerado, sem duvida alguma, o melhor do mundo. Daí, porem, a se dizer que entrou em decadencia vai alguma distancia, que precisa ser medida com equilibrio e sensatez. No clichê Williams e Dickburn, figuras tradicionais da equipe britanica. Ambos mantem, juntamente com os demais companheiros, a hegemonia da Inglaterra, que somente pode ser discutida depois que os ingleses perderem...

JOGOS DA SEMANA

CORINTIANS (9): Cabeção; Homero e Alfredo; Idario, Touguinha e Julião; Claudio, Luizinha, Baltazar, Carbone e Nelsinho.
COMERCIAL (2): Olmir; Renato e Iisodoro; Fiã, Bolinha, Clovis; Antoninho, Constantino, Severo, Servilio e Miguel.

Local: Pacaembu. Juiz: Mario Gardelli (bom). Renda: Cr$ .... 110.525,00. Primeira fase: Corintians 4a 0.
Tentos de: Carbone (4), Baltazar (2), Luizinho, Claudio e Nelsinho, Constantino e Severo.
Correspondendo plenamente ao seu favoritismo, o Corintians esmagou o Comercial. O alvi-rubro apresentou uma pessima defesa, com um goleiro fraquissimo. A assistencia gostou do jogo porque houve muitos tentos, com lances nas duas areas. O ataque do Comercial não decepcionou, colocando muitas vezes o Corintians em serios apuros. Resultado justissimo.

SANTOS (1): Leonidio; Helvio e Charré; Nene, Pascoal e Ivan; 109, Antoninho, Silas, Odair e Tite.

JUVENTUS (1): Caxambu; Luizinho e Pascoal; Og, Osvaldo e Nesio; Castro, Edelcio, Osvaldinho, Nene e Noronha.

Tentos de: Tite e Castro. Primeira fase: 1 a 0 para o Santos. Local: Vila Belmiro (sabado). Juiz: Guerubim da Silva Torres (fraco). Renda: Cr$ 25.800.
O resultado desse jogo constituiu a maior surpresa do campeonato até agora. Com um complexo de superioridade pela vitoria sobre o Portsmouth, o Santos encarou o Juventus com pouca vontade, mas este, com grande entusiasmo quase volta vitorioso. Grande feito do Juventus, pois empatar com o Santos em seu campo é tarefa das mais dificeis. Resultado justo.

SAO PAULO (1): Poy; Pixo e Mauro; Bauer, Rui e Alfredo; Alcino, Augusto, Durval, Bibe e Teixeirinha.

NACIONAL (0): Furlan; Nino e Lorico; Wallace, Helio e Riveti; Chicareli, Dalton, Elson, Sampaio e Milani.

Tentos de: Alcino. Primeira fase: 0 a 0. Local: Comendador de Souza. Juiz: Dante Rossi (fraco). Renda: Cr$68.200,40.
Por não estar atravessando boa fase tecnica muitos acreditavam em mais um fracasso do São Paulo. Depois de um marcador de zero a zero no primeiro periodo, quando houve certo equilibrio, o São Paulo agigantou-se na cancha, atacando insistentemente até que conseguiu o tento que lhe deu a vitoria. Esteve muito bom o Nacional na parte defensiva, mas depois de muito esforço o São Paulo venceu, e merecidamente.

PORT. DE DESPORTOS (1): Muca; Manduco e Nino; Santos, Brandãozinho e Ceci; Julio, Renato, Nininho, Pinga e Simão.
PONTE PRETA (1): Ciasca; Bruninho e Salvador; Inglês, Dias e Rodrigues; Izabelino, Diavoli, Isauldo, Moacir e Roverio.

Tentos de: Renato e Diavoli. Primeira fase: Portuguesa 1 a 0. Local: Pacaembu. Juiz: Antonio Muzitano (regular). Renda: 79.960,00.
Quem viu todo aquele volume de jogo da Portuguesa nos momentos iniciais julgou que fosse vencer a Ponte Preta por larga margem de pontos. Porem, depois da contusão de Nininho, no meio da primeira fase, decaiu muito de produção, e no segundo periodo os campineiros dominaram, empatando, e quase vencendo. Resultado justo, tendo a Portuguesa passado por maus momentos. Sensacionais os momentos finais do prelio, com luta acirrada e movimentada.

PALMEIRAS (7): Oberdan; Salvador e Juvenal; Sarno, Villa e Dema; Lima, Aquiles, Ponce de Leon, Jair e Canhotinho.
JABAQUARA (1): Mauro; Mazini e Souza; Bem, Abdala e Feijó; Zé Carlos, Barbui, Juarez, Veiguinha e Araraquara.

Tentos de: Lima (2), Ponce (2), Canhotinho (2), Aquiles e Veiguinha. Primeira fase: Palmeiras, 4 a 0. Local: Parque Antartica. Juiz: José de Paula (bom). Renda: Cr$ 80.790,00.
Nada se esperava do Jabaquara, equipe fraca, que estava fadada a uma goleada. O Palmeiras venceu folgadamente, com meritos, e no seu onze pontificaram apenas alguns jogadores, com trabalhos individuais. Oberdan falhou no gol do Jabaquara e esteve bastante inseguro durante toda a partida. Ponce de Leon ainda uma vez não substituiu Liminha com perfeição.

PORTUGUESA SANTISTA (2): Andu; Seixas e Olavo; Nestor, Cornelio e Nelson; Tião, Zinho, Vaguinho, Baia II e Martins.
IPIRANGA (0): Cola; Giancoli e Belmiro; Gonçalves, Reinaldo e Henrique; Placido, Tico, Chuna, Valter e Flavio.

Tentos de: Cornelio e Vaguinho. Primeira fase: Portuguesa, 2 a 0. Local: Ulrico Mursa. Juiz: Valter Pereira Diniz(fraco). Renda: Cr$ 16.290,00.
Decepcionou o Ipiranga desta vez. Não foi nem a sombra daquele quadro bem armado que deu bastante trabalho ao Palmeiras. Seu ataque foi incapaz de passar pela retaguarda contraria, e o resultado final foi justo. Gonçalves, o unico que se salvou da intermediaria. Na equipe lusa houve mais harmonia, e seu ataque jogou bem. O jogo foi mais interessante nos momentos iniciais.

RADIUM (2): Caju, Agnaldo e Olegario; Baia, Gonçalves e Stacys; Alves, Beijinho, Gilberto, Nego e Toto.
GUARANI (1): Arlindo; Herbert e Turcão; Godê, Geraldo e Gambá Santo Cristo, Harry, Bota, Romeu e Maurinho.

Tentos de: Beijinho, Baia e Godê. Primeira fase: 0 a0. Local: Mococa. Juiz: José de Moura Leite (bom). Renda: 22.290,00.
Luta acirrada entre os dois alvi-verdes, com resultado justo no final. O 0a0 da primeira fase é bem uma prova do quanto precisou lutar o Radium para vencer. Os locais revelaram maior capacidade ofensiva. A defesa tambem teve bom desempenho. Foi a segunda vitoria do Radium no certame. Os 22 jogadores suaram as camisas, provando tal coisa o quanto foi disputada a vitoria.

FALAM OS NUMEROS

COLOCAÇÃO POR PONTOS PERDIDOS
1.o — Palmeiras, São Paulo e Corintians, 0 pp.; 2.o — Santos, 1; 3.o — Port. Desportos, 2; 4.o — Guarani, XV de Novembro, Juventus, Radium, P. Preta, 4; 5.o — Port. Santista, 5; 6.o — Ipiranga e Nacional, 6; 7.o — Jabaquara e Comercial, 8.
ARTILHEIROS DO CERTAME
1.o — Carbone (Corint.), 11 tentos; 2.o — Odair (Santos), 5; 3.o — Augusto (S. Paulo), 4.
ARTILHEIRO NEGATIVO
Salvador (Palmeiras).
ATAQUE MAIS REALIZADOR: Corintians: 20 tentos (4 partidas).
ATAQUE MENOS REALIZADOR: Comercial: 3 tentos (4 partidas).
DEFESAS MENOS VAZADAS: Palm. e S. Paulo: 2 tentos contra.
DEFESA MAIS VASADA: Comercial: 20 tentos contra (4 partidas).
GOLEIROS MENOS VASADOS: Poy e Oberdan: 2 tentos contra.
GOLEIRO MAIS VASADO: Mauro (Jabaq.): 16 tentos contra.
CLUBE COM MAIOR SALDO DE TENTOS: Corintians: 13 tentos pró.
PRELIO DE MAIOR CONTAGEM: Corintians (9) x Comercial (2).
JOGADORES EXPULSOS DE CAMPO — Nino e Charuto (Nacional) — Verano e Masini (Jabaquara) — Giancoli (Ipiranga) 1 vez cada um.
PRELIO DE MAIOR RENDA: Palm. v Ipiranga: Cr$.... 282.700,00.
PRELIO DE MENOR RENDA: Port. Sant. x Nac.: Cr$.... 7.585,00.
CLUBE QUE MAIS ARRECADOU NA CAPITAL: Corintians, Cr$ 643.505,00 (4 partidas).
RENDAS EM SANTOS (8 prelios): Cr$ 304.825,00.
CLUBE QUE MAIS ARRECADOU EM SANTOS: Santos F. C.: Cr$ 163.190,00.
RENDAS EM CAMPINAS (2 prelios): Cr$ 144.755,00.
CLUBE QUE MAIS ARRECADOU EM CAMPINAS: Guarani (2 prelios) Cr$ 144.755.
RENDAS EM PIRACICABA (1 prelio): Cr$ 25.955,00.
RENDAS EM MOCOCA (2 prelios): Cr$ 115.550,00.
RODADA DO CAMPEONATO QUE MAIOR ARRECADAÇÃO PROPORCIONOU: A terceira: Cr$ 806.635,00.
RENDA TOTAL DO CAMPEONATO: (28 prelios) Cr$... 2.336.830,00.

COTAÇÕES DA SEMANA

ARQUEIROS — 1.o Poy (São Paulo); 2.o — Muca (Port. Desportos); 3.o — Caxambu (Juventus); 4.o — Furlan (Nacional); 5.o — Ciasca (Ponte Preta); 6.o — Cajú (Radium); 7.o — Cola (Ipiranga); 8.o — Andú (Port. sant.); 9.o — Leonidio (Santos); 10.o — Cabeção (Corintians); 11.o — Oberdan (Palmeiras); 12.o — Arlindo (Guarani); 13.o — Mauro (Jabaquara); 14.o — Olnir (Comercial).
ZAGUEIROS DIREITOS: — 1.o — Helvio (S.); — 2.o — Belmiro (I.); 3.o — Bruninho (P.P.); 4.o — Homero (C.); 5.o — Pixo (S.P.); 6.o — Seixas (P.S.); 7.o — Luizinho (Juventus); 8.o — Aguinaldo (R.); 9.o — Herbert (G.); 10.o — Salvador (P.); 11.o Manduco (P.D.); 12.o — Nino (N.); 13.o — Mazzini (Jab.); 14.o — Renato (C.).
ZAGUEIROS ESQUERDOS: 1.o — Mauro (S.P.); 2.o — Pascoal (Juv.); 3.o — Salvador (P.P.); 4.o — Turcão (G.); 5.o — Giancoli (I.); 6.o — Olegario (R.); 7.o — Charré (S.); 8.o — Alfredo (Cor.); 9.o — Juvenal (Pal.); 10.o — Lorico (Nac.); 11.o — Nino (P.D.); 12.o — Olavo (P.S.); 13.o — Isidoro (C.); 14.o — Sousa (Jabaquara).
MEDIOS DIREITOS: — 1.o — Inglês (P.P.) 2.o — Bauer (S.P.); 3.o — Santos (P.D.); 4.o — Baia (R.); 5.o — Gonçalves (I.); 6.o — Og (Juv.); 7.o — Idario (Cor.); 8.o — Sarnó (Palm.); 9.o — Piã (Com.); 10.o — Nenê S.); 11.o — Nestor (P.S.); 12.o — Wallace (Nac.); 13.o — Godê (G.); e 14.o — Bem (Jab.).
CENTRO-MEDIOS: — 1.o — Geraldo (G.); 2.o — Helio (Nac.); 3.o — Dias (P.P.); 4.o — Rui (S.P.); 5.o — Cornelio (P.S.); 6.o — Touguinha (Cor.); 7.o — Reinaldo (Ip.); 8.o — Gonçalves (R.); 9.o — Brandãozinho (P.D.); 10.o — Pascoal (S.); 11.o — Osvaldo (Juv.); 12.o — Abdala (Jab.); 13.o — Bolinha (C.); 14.o — Luis Villa (Palm.).
MEDIOS ESQUERDOS: — Julião (Cor.); 2.o — Rodrigues (P.P.); 3.o — Dema (Palm.); 4.o — Clovis (Com.); 5.o — Stacis (R.); 6.o — Feijó (Jab.); 7.o — Nesio (Juv.); 8.o — Alfredo (S.P.); 9.o — Ivan (S.); 10.o — Nelson (P.S.); 11.o — Riveti (Nac.); 12.o — Gamba (G.); 13.o — Henrique (I.); 14.o — Ceci (P.D.).

PONTEIROS DIREITOS: — 1.o — Lima (Palm.); 2.o — Bagunça (R.); 3.o — Claudio (Cor.); 4.o — Isabelino (P.P.); 5.o — Santo Cristo (G.); 6.o — Zé Carlos (Jab.); 7.o — 109 (Santos); 8.o — Castro (Juv.); 9.o — Julio (P.D.); 10.o — Alcino (S.P.); 11.o — Placido (Ip.); 12.o — Tião (P.S.); 13.o — Hamilton (Nac.); 14.o — Antoninho (Com.).

MEIAS DIREITAS: — 1.o — Luizinho (Cor.); 2.o — Augusto (S.P.); 3.o — Dalton (Nac.); 4.o — Harry (G.); 5.o — Zinho (P.S.); 6.o — Diavoli (P.P.); 7.o — Edelcio (Juv.); 8.o — Tico (Ip.); 9.o — Aquiles (Palm.); 10.o — Beijinho (R.); 11.o — Antoninho (S.); 12.o — Constantino (C.); 13.o — Bambui (Jab.) e 14.o — Renato (P.D.).
CENTRO-AVANTES: — 1.o — Durval (S.P.); 2.o — Vaguinho (P.S.); 3.o — Silas (S.); 4.o — Baltazar (Cor.); 5.o — Severo (C.); 6.o — Sampaio (Nac.); 7.o — Osvaldinho (Juv.); 8.o — Nininho (P.D.); 9.o — Bota (G.); 10.o — Ponce de Leon (Palm.); 11.o — Isauldo (P.P.); 12.o — Gilberto (R.); 13.o — Chuna (G.) e 14.o — Juarez (Jab.).

MEIAS ESQUERDAS: — 1.o — Jair (Palm.); 2.o — Moacir (P.S.); 3.o — Carbone (Cor.); 4.o — Bibe (S.P.) 5.o — Elson (N.); 6.o — Nenê (Juv.); 7.o — Valter (Ip.); 8.o — Pinga (P.D.); 9.o — Veiguinha (Jab.); 10.o — Nego (R.); 11.o — Odair (S.); 12.o — Servilio (C.); 13.o — Baia (P.S.) e 14.o — Romeu (G.).

PONTEIROS ESQUERDOS: — 1.o — Noronha (Juv.); 2.o — Canhotinho (Palm.); 3.o — Tite (S.); 4.o — Maurinho (G.); 5.o — Nelsinho (Cor.); 6.o — Miguel (C.); 7.o — Simão (P.D.); 8.o — Teixeirinha (S.P.); 9.o — Roverio (P.P.); 10.o — Totó (R.); 11.o — Flavio (Ip.); 12.o — Rubens (P.S.); 13.o — Araraquara (Jab.); e 14.o — Milani Nac.).

SELEÇÃO DO CAMPEONATO: — Computados os pontos da rodada, a seleção do campeonato ficou assim constituida: Furlan (40); Helvio (39) e Turcão (47); Idario (39), Rui (30) e Julião (40); Lima (30), Harry e Luizinho (36), Silas (37), Jair (45) e Noronha ou Tite (35).

MAXIMOS E MINIMOS

QUADRO MAIS TECNICO: Apesar de haver conquistado uma vitoria dificil, ou talvez por isso mesmo, surge o São Paulo como o quadro mais tecnico da rodada. Falta pouco para o tricolor voltar à melhor forma.
JOGO MAIS INTERESSANTE: O prelio Portuguesa de Desportos vs. Ponte Preta, pelas alternativas que ofereceu, foi o mais interessante.
MAIS EMPOLGANTE DEFESA: Julio serviu Renato em profundidade. O meia luso avançou livre e chutou quando Ciasca saiu do arco. O guardião da Ponte Preta, com muita intuição, atirou-se e mandou a escanteio.
SENSAÇÃO DA RODADA: Poy defendeu, com uma cabeçada, possante chute de Dalton. A bola voltou ao meia e o arqueiro sampaulino foi ao seu encalço, fora da area. Quando Dalton chutou outra vez, Poy defendeu, cometendo toque que o juiz assinalou. Foi uma jogada original e imprevista, que divertiu o publico.
GOL MAIS BONITO: O de Luizinho, que invadiu a area e encobriu espetacularmente o arqueiro do Comercial.
CRAQUE MAIS PESADO: Mazzini chegou ao ponto de agredir Ponce de Leon, tendo sido expulso.
FALHA MAIS GRITANTE: Olmir, arqueiro do Comercial, deixou passar por baixo de seu corpo uma bola chutada mansamente por Nelsinho, decretando o 9.o tento do Corintians.
ZAGA MAIS DESTACADA: Helvio e Charré. Nenhum dos dois alcançou grande projeção, mas formaram, em conjunto, uma zaga de grandes predicados.
MELHOR ALA DIREITA: Claudio e Luizinho reduziram a zero a defensiva do Comercial, propiciando a Carbone a marcação de quatro tentos.
MELHOR ALA ESQUERDA: Jair e Canhotinho voltaram a fazer alarde de grande classe e disposição.
MAIS INDISCIPLINADO: Giancoli, que insistiu em reclamações contra as decisões do arbitro e acabou sendo expulso.
NUMERO UM DO CAMPEONATO: Turcão, com 47 pontos, ainda é o craque da rodada, seguido de perto por Jair, com 45 pontos.

É MESMO BOM...

Vem impressionando vivamente a atuação de Harry em defesa dos cores do Guarani. Anteriormente teve o seu concurso disputado por varios clubes, destacando-se o Flamengo, que chegou mesmo a cobrir todas as propostas que lhe foram feitas. Acontece que Harry esteve no Rio, e defendendo a equipe da gavea mostrou o pode fazer com a pelota. Conquistou muitos gols, e vinha tendo uma ascensão das mais apreciaveis, quando venceu o contrato de emprestimo entre as diretorias do Palmeiras e Flamengo. Desejava o rubro-negro reter em suas fileiras o jovem jogador. Tódavia, não chegaram a bom termo as negociações. A situação de Harry ficou em "suspense". No Palmeiras dificilmente teria chance, dado o grande numero de profissionais que ali se encontram. Tomou iniciativa o XV de Novembro de Jau'. tentando a sua contratação. Interveio tambem o Guarani desejoso de vê-lo em suas fileiras. Os entendimnetos marcharam satisfatoriamente, e os bugrinos viram concretizados os seus desejos. Sabiam que o navato atacante poderia sanar uma lacuna de seu ataque, concorrendo, ainda, para o maior poderio do conjunto. Os mentores do Guarani que assim pensavam viram finalmente o acerto da sua feliz conquitas. Harry vem se portanto como um autentico craque, ganhando em cada rodada os maiores elogios pela perfeição de seu trabalho.

Ganha o S. Paulo côr e forma!

Esteve o São Paulo a pique de sofrer o empate, justamente no prelio em que apresentou sua melhor atuação neste campeonato. O tricolor foi, anteontem, superior ao Nacional em tecnica e teiramente na defesa e procuranmas, mesmo assim, somente conquistou o tento que lhe daria a vitoria quando faltavam 10 minutos para o termino do encontro. Essa circunstancia, analisada por um prisma, pode levar à conclusão de que faltou melhores diretrizes ao São Paulo, mas por outro lado, indica que houve boa orientação. Aqueles que assistiram ao encontro, observaram certamente que o Nacional lutou pelo empate, concentrando-se inteiramente na defesa e procurando, por todos os meios, destruir o jogo contrario na entrada da area. Se o São Paulo, em vista disso, se houvesse lançado em massa para a frente, teria caido no mesmo logro em que caiu contra o Arsenal. Iria favorecer o objetivo do adversario. Mas, ao que parece, a experiencia serviu para alguma coisa.

Portou-se o tricolor com muito cuidado. Sua intermediaria, que teve em Bauer um valor destacadissimo, tratou de apoiar de longe, como convinha à equipe, fazendo de Bibe o trampolim para os lançamentos de Augusto e Durval. Fez isso até o fim, mantendo a serenidade, certa de que, a qualquer momento, surgiria como surgiu a oportunidade para a conquista da vitoria. Fora dessa tatitica, cremos que o São Paulo não teria alcançado o triunfo, porquanto seus ponteiros se mostraram excessivamente dispersivos, principalmente Alcino, que entretanto se redimiu com a obtenção do tento, que justamente foi fruto de uma ação que partiu de Teixeirinha e foi terminada pelo ponteiro direito.

O rendimento do tricolor pode ser classificado de bom. Verificamos que o conjunto ganha fisionomia propria, readquirindo aos poucos o padrão que tem estado ausente desde os ultimos jogos do campeonato passado. Individualmente, podem ser feitas algumas restrições. Ha Alfredo, que não se ajusta de m... querdo defensivo. Suas caracteristicas são puramente de ataque, de modo que seus movimentos, como marcador de ponta, são forçados, transformando-o num mero rebatedor, quando seu "forte" é justamente a distribuição, os movimentos no meio do campo. Não queremos dizer que Alfredo tenha jogado mal. Absolutamente. Ele até que teve varios lances de grande efeito. E' evidente, entretanto, que não se adapta àquela posição.

Nas extremas tambem, o São Paulo está mal servido. Alcino, que deixou entrever algumas

DA PALIDEZ DOS DOIS PRIMEIROS JOGOS, SÓ RESTAM PEQUENOS TRAÇOS EM ALGUNS SETORES — ESTÃO SE ENTENDENDO MELHOR VARIOS ELEMENTOS — MAS AINDA FALTA ALGO AO ATAQUE

possibilidades nas primeiras apresentações, já começa a desesperar os torcedores. Erra lances faceis, desperdiçando preciosas ocasiões. Quanto a Teixeirinha, talvez tivesse sido mais util se houvesse contado com maior apoio dos companheiros. Bibe visava invariavelmente Augusto e Durval, e estes preferiam combinar entre si, deixando o ponteiro esquerdo isolado. Nas poucas vezes em que esteve em ação, entretanto, Teixeirinha deixou a desejar.

Em compensação, Durval e Augusto começam a demonstrar entendimento, trocando passes bem ajustados e preciosos e sobretudo atirando com frequencia. Neste particular, cremos que até houve excesso, da parte de Augusto. Mal chegava à entrada da area, o meia direita visava o arco.

Somos partidarios desse sistema de jogo, por considerarmos que é precisamente de arremates que carece o nosso futebol. E' obvio, entretanto, que há um meio termo. Nem tanto ao ceu, nem tanto à terra. Às vezes há um jogador melhor colocado, sendo conveniente servi-lo, e Augusto não faz isso. De costas para o arco, ou acossado fortemente por um contrario, outras vezes sem angulo, Augusto insiste em atirar. De qualquer forma, seu entusiasmo esteve sempre presente. E' um jogador que não tardará a recuperar o antigo prestigio. Bibe tambem vai progredindo Ainda teve seus erros, mas promete, para breve, aquelas atuações que o tornaram famoso no Ipiranga.

Na defesa, além de Bauer, que se recupera rapidamente, notamos o bom desempenho de Mauro, outra vez firme atencioso na marcação. Outro que tambem se houve bem foi Pixo, cumprindo apreciavel atuação. Está ajustado à peça defensiva, justificando sua escalação.

CAUSAS DO EMPATE EM SANTOS

Com relativo interesse vinha sendo aguardado o cotejo Santos e Juventus, marcado para a tarde sabado,(na Vila Belmiro. Os jogadores do Santos, esqueceram o valor juventino e esqueceram tambem o jogo, sendo surpreendidos por um empate, não perdendo graças aos tentos que Castro desperdiçou. Começaram relativamente bem, envolvendo a defesa grená e ameaçando, por vezes, o arco de Caxambu. O Juventus lutava apenas para aliviar o cerco, espantando o "fantasma" da derrota.

Quando Tite marcou o unico tento para as suas cores, todos, imediatamente, começaram a falar em "goleada".

Os juventinos encheram-se de brios e resolveram lutar bastante, não para perder de pouco, mas par vencer. E o cenario da partida modificou-se.

De atacados os companheiros de Noronha passaram a atacantes e desta vez quem passou apuros foi Leonidio.

O fato de terem os ingleses sido derrotados em Vila Belmiro, influiu de maneira decisiva nos santistas, que atuaram displicentemente. Veio o segundo tempo e logo de inicio empata-se a partida. Um balde dagua fria no onze do Santos e um poderoso estimulante para o Juventus.

O Santos não foi, em momento algum da peleja, aquele Santos forte e poderoso que esmagou os britanicos por 4 a 0.

Helvio necessita de um companheiro melhor que o jovem Charré. A linha media santista está mais do que fraca. Ivã corre de um lado para o outro, procurando cobrir as falhas constantes de Nene e Pascoal. Antoninho precisa de maior preparo fisico, pois anda gordo e parado dentro da cancha, alem de atravessar má fase tecnica.

Vencer o Portsmouth por 4 a 0 e empatar mais tarde com o Juventus, não interessa ao gremio de Vila Belmiro.

Que a lição não sirva só para o Santos. Estamos no Brasil e aqui mesmo os "pequenos" sabem jogar futebol.

OBSERVAMOS VOCÊ



Baltazar foi o elemento observado. Sinceramente, ficamos satisfeitos com a produção do centroavante corintiano. No inicio da partida, perdeu diversas oportunidades para marcar, confundindo-se às vezes com Carbone e perdendo a bola com facilidade. Entretanto, foi melhorando e depois que marcou o primeiro tento deixou de lado os complexos e atuou como nos seus bons tempos, a ponto de alcançar boa nota no computo final. Confirmou-se o que temos dito. Baltazar necessita, apenas, de irrestrito apoio da torcida, a qual, felizmente, compreendeu o seu papel e não os torcedores levaram as falhas de Balthazar à conta de azar, achando graça no esforço do "cabecinha" e nas sucessivas bolas que perdo grça no esforço do "cabecinha" e nas sucessivas bolas que perdia. Finalmente quando ele acertou o caminho das redes e se persignou, o publico prorrompeu em demorada salva de palmas, que foi o marco zero de sua ascenção. Ficou-nos a impressão de que o Corintians dispõe novamente do seu grande atacante. Daqui por diante ele estará presente, de fato e de direito, no comando do perigoso quinteto ofensivo do Parque São Jorge.

DIA DE GLORIA



Embora Carbone tenha marcado quatro gols, não lhe pertenceu a maior atuação do ataque corintiano. Cláudio superou-o tecnicamente, tornando-se o número um dos cinco. Depois de seu reaparecimento, ainda não havia tido um desempenho realmente convincente, pois, demonstrava ressentir-se da contusão. Seu estado físico ainda não era o melhor. Porém, com os treinos recuperou-se e culminou diante do Comercial. Sua atuação verdadeiramente notável contribuiu para a consumação da goleada que castigou a incapacidade do Comercial. Luizinho, que o superara antes, viu-se ofuscado, porquanto o veterano ponteiro, agindo à base de habilidade, inteligência e perspicácia, tomou conta de seu setor, sem se impressionar com a marcação que lhe faziam. De seu engenho muito dependeu a espetacular exibição do Corintians, principalmente se levarmos em conta que é para Cláudio o jogo quando as coisas correm muito bem para seu quadro, pois, ninguém melhor do que êle para fintar e provocar confusão na retaguarda adversária. Sábado foi um de seus dias e a torcida ficou satisfeita com ele, Cláudio está em forma, pronto para colaborar em pról de uma campanha melhor do Corintians.

SOCIEDADE ESPORTIVA PALMEIRAS
Festas Juninas com Grande Parque de Diversões

Famoso "Trem Fantasma" — Rodas Infantis — Roda Gigante — Tiro ao Alvo — Carrossel — Bailes e "Shows" Diarios ao **Ar Livre — Dangler — Fogos de Artificio — Auto-Pista — Banda de Musica — Balanços Venezianos — Churrascos — Aviões — Pizzaria**

E MUITAS OUTRAS NOVIDADES

FEÉRICA ILUMINAÇÃO

Todos ao Parque Antartica, até 29 de Junho, para festejar o maior acontecimento Junino do ano, no Clube mais popular e vitorioso do Brasil.

COMO ELES VIRAM SEUS PROPRIOS JOGOS

TIVEMOS ORDENS PARA ...-NOS



"A nossa vitoria foi uma consequencia logica do andamento do prelio. Atuamos com mais desembaraço e objetividade e o nosso triunfo foi indiscutivel. O Jabaquara creio ser uma equipe em formação, e dai não nos proporcionar muito cuidado. Jogamos sem maiores preocupações, pois, o adversario não exigiu muito. Em verdade tivemos ordens para não envolvermos em jogadas perigosas, tendo em vistas os proximos e dificeis compromissos no torneio dos campeões. A proposito quero informar-lhe que estamos embuidos do mais firme proposito de apresentar atuações das mais convincentes dentro do aludido torneio, o que em parte é um compromisso que temos como profissionais e como brasileiros". — Palavras de Sarno, medio direito do Palmeiras.

JOGAMOS MAL!

"Não viemos enfrentar o Palmeiras na esperança de conquistar resultados favoraveis. Sabiamos da categoria superior do adversario, e por isso mesmo o resultado do encontro não nos causou surpresa. Tinhamos pela frente uma das mais fortes equipes do futebol brasileiro, a qual tem possibilidades muito maiores do que a nossa. Poderiamos lutar para que o resultado fosse mais ameno, todavia, o quadro não andou como desejavamos. Estamos atualmente trabalhando com o intuito de formar melhor "plantel", o qual em pelejas futuras poderá render satisfatoriamente. Acho que todos os meus companheiros renderam de acordo com as suas possibilidades, e se mais não foi possivel fazer, isto se deve a desarmonia que ora se verifica em nossas diversas linhas. Isto, contudo, poderá ser sanado, e as nossas apresentações serão bem melhores". — Palavras de Souza, zagueiro do Jabaquara.

OS CRAQUES JULGAM O ARBITRO

Pouca coisa de anormal apresentou a quarta rodada. Salvo uma ou outra decisão, tudo correu bem. No prelio entre Palmeiras e Jabaquara, apesar da alta contagem os jabaquarenses sairam descontentes. Senão vejamos:

FOMOS PREJUDICADOS

"De inicio devo informar que estamos preparando um protesto à Federação Paulista sobre a atuação do sr. José de Paula. Evidentemente não viemos enfrentar o Palmeiras com maiores pretensões. A derrota foi uma coisa natural. Todavia, o arbitro portou-se irregularmente. Confesso que ficamos magoadissimos com aquela atitude que acarretou a expulsão de Mazzini. A decisão não tinha razão de ser, quando se sabe que o nosso jogador não fôra advertido uma vez sequer, e ainda sua falta não poderia ser passivel de expulsão. Precisamos protestar porque contra o Radium fomos tambem prejudicados com uma expulsão inexplicavel. Palavras do sr. Roberto Alonso — vice-presidente do Jabaquara.

TUDO CORREU BEM...

"O que poderei dizer sobre a atuação do juiz? Simplesmente que sua conduta foi normal, auxiliada pela disciplina e cavalheirismo que reinaram dentro da cancha. O Jabaquara embora derrotado, demonstrou ser um adversario conformado, o que permitiu que o prelio fosse até ao final sem apresentar maiores novidades. Isso contribuiu para que a atuação de José de Paula não apresentasse maiores erros. Tivemos, na verdade, a expulsão de um jogador jabaquarense, aliás, um tanto rigorosa, mas talvez fosse melhor assim. A violencia não teve campo para se imperar, o que, sem duvida, veio dar ao jogo aspecto mais agradavel. Enfim, foi um prelio facilimo de se dirigir, permitindo a regularidade na atuação do juiz". Palavras de Lima — ponteiro direito do Palmeiras.

A SELEÇÃO DA



Arqueiro

Poy, Muca, Caxambu e Furlan foram os quatro mais destacados arqueiros da rodada. Apesar de não ter sido empenhado a fundo, o sampaulino teve ensejo de demonstrar suas qualidades, praticando varias intervenções dignas de nota. Muca e Caxambu tambem obtiveram boas notas. Furlan poderia ter sido o titular, não fôra alguns descuidos, soltando a bola em momentos perigosos.



Zag. Direito

O Santos não foi alem do empate contra o Juventus. Sua intermediaria falhou, e o ataque tambem não alcançou o rendimento que seria de desejar. Felizmente, porem, contou com Helvio em grande forma. O notavel zagueiro desfez quase todas as investidas contrarias. Tanto no jogo alto, como no rasteiro, fez sentir sua inconfundivel presença na area.



Zag. Esquerdo

Mauro vai se recuperando lentamente mas com grande segurança. Dia a dia firma-se novamente como um dos grandes zaqueiros do nosso campeonato. Couhe-lhe, domingo, a dificil tarefa de vigiar os passos de Dalton, o mais perigoso avante "nacionalista". Fê-lo com a segurança habitual, arrancando justos aplausos da torcida. Noticia auspiciosa para seus fãs.



Medio direito

Apagando a má impressão deixada pelas suas ultimas atuações, Inglês surpreendeu a todos no Pacaembu, impondo-se como o principal valor de seu quadro na luta contra a Portuguesa de Desportos. Foi o melhor medio direito da rodada, e isso basta para assinalar sua grande atuação, quando se sabe que concorreu com valores da marca de Bauer, Santos e outros.



Centro-medio

Geraldo sempre atuou bem de medio direito. Por essa razão, quando se processou sua deslocação para o centro, a ideia não foi bem recebida. Entretanto, o jovem medio "colored" tem se saido bem da missão. Seu clube foi derrotado em Mococa, mas culpa alguma lhe cabe, porquanto foi um valor de primeira categoria, que sempre lutou com acerto para evitar a derrota.



Medio e[s]querd

A concorrenci[a] do Rodrig e Dema não im[p]ediu que lião formasse, [m]ais uma na seleção da [s]emana. O namico medio c[o]rintiano re zou excelente t[ra]balho na tida contra o Co[m]ercial, em ra incorrendo, [a]lgumas ve no seu defeito capital, qu avançar em exce[s]so. Acusa, tretanto, aprecia[v]el firmeza marcação.

DA GOLEADA D
AO EMPATE DA

Carbone, o goleador que faltava — Mas, continua faltando alguma coisa — Pode ser que o Corintians já esteja habilitado à consumação da vitoria final — Vale sua campanha, pelo que representa como regularidade — Outrora, mesmo um Comercial capenga seria capaz de tirar-lhe pontos - Enfrenta os pequenos e vence-os, evidenciando sua qualidade de grande — O Corintians começou sério e terminou sério — Todos os adversarios, para um pretende[nte] ... são duros — Fruto apenas d... gem dos corintianos, os ... mercial — A Portuguesa nã... empate, mas, veio, sem p... meros defeitos na zaga, f... infiltração e assédio dos ... tepreteanos — Muca e San...

✶

Escreveu WILSON B...

Da maneira como vai indo, até onde chegará o Corintians? Já dizem aí, que é o provavel campeão. Não seria exagerado otimismo? Não sei. Tenho a certeza apenas de que o Corintians de 51 superará todos os outros dos certames anteriores. Seu inicio auspicioso é um atestado disso. Raramente tem começado tão bem o campeonato. Em geral, entra perdendo pontos e sai perdendo pontos. Nunca conserva a regularidade exigida para um campeão. Francamente, o Corintians está entusiasmando. Faltava um goleador no seu ataque. Ele apareceu em Carbone. E' o homem que está continuamente cara a cara com o goleiro. Que mete os peitos e se arrebenta na frente, pela conquista de um gol. Faltava tambem um zagueiro. Um grande zagueiro. Poderia ser Murilo. Não o quiseram, porem. Engajado Homero, tudo foi solucionado. Que mais faltava? Acredito que continua faltando. Não seria muito, outro atacante de marcante personalidade. Quem sabe se não completaria, definitivamente, o poderio do ataque? Tambem um zagueiro na esquerda parece uma necessidade, embora Alfredo continue colaborando eficientemente com Homero. Pode ser que com o quadro atual, sem mais reforços, o Corintians já esteja habilitado à consumação da vitoria final. O que vale é conjunto, entendimento, ambientação. Alcançado tudo isso até o segundo turno, abram os olhos com ele, que não será sopa.

Não digo essas coisas, baseado unicamente na goleada inflingida ao Comercial. Sei, perfeitamente, que qualquer time está capacitado a fazer do Comercial o que quizer. Sua equipe é de quinta ou sexta categoria. Não possue ninguem que se possa dizer, tenha credenciais para disputar o campeonato da Divisão Principal. Vale a campanha do Corintians, pelo que representa como regularidade. Outrora, mesmo um Comercial capenga, seria capaz de tirar-lhe um ou dois pontos. Como aconteceu em 1949, lá no Parque São Jorge. Hoje, é diferente. O Corintians enfrenta os pequenos e vence-os, colocando em evidencia, sua qualidade de grande. Não se deixa surpreender com a facilidade dos torneios precedentes. Acautela-se e procura liquidar as pretensões do adversario, antes que mostre o topete. Tivesse brincado nos primeiros minutos, e certamente esse mesmo Comercial insignificante, lhe teria dado trabalho. Poderia até fazer o impossivel, animado com o menosprezo que lhe seria dado. Mas, o Corintians começou serio e terminou serio tambem. Enquanto esteve em campo, batalhou pela obtenção do triunfo. Mesmo quando os tentos se sucediam, seus defensores, com maior ganancia, cavavam outros, outros mais, até concretizarem a maior contagem de 51. Sinal evidente de que encaram a situação com outra responsabilidade. Estão se precavendo a tempo, para não experimentarem funetsas consequencias na hora decisiva da arrancada mais dificil. E é assim que deve ser. Todos os adversarios para um pretendente ao titulo, são duros. Logo, não vejo motivo para que esse mesmo pretendente dispute a partida mascarado, quando tem um menos favorecido pela frente. Poderá transformar-se num obstaculo ferrenho e tirar-lhe a chance tão clara para a vitoria.

Não fez mais o Corintians que atuar à base de velocidade e entendimento. Foram duas armas que o conduziram à goleada. Jamais se descuidou. Não importava aos seus jogadores o nome do adversario ou sua categoria. Era um adversario e um concorrente, não era? Estava dito tudo. Nada mais restava, senão sentir a responsabilidade que o clube lhes entregava de vencer. Pouco interessava se o escore chegaria a nove ou ficaria em apenas um. Vencendo, tanto faz por um ou por nove. Em ultima analise, é a vitoria que dá os pontos na tabela. Assim como a derrota os tira. Claudio, demonstrando melhor forma, deu mais agressividade à ofensiva. Enquanto isto, Carbone continuava marcando com fartura. Mais atrás, tranquila, serena, a retaguarda tinha a missão de levar os dianteiros cada vez mais proximos da area comercialina. E o fez com exito. Postada na intermediaria do Comercial, a linha media corintina foi empurrando, empurrando, até que os tentos foram surgindo. De vez em quando, uma escapada dos comercialinos, sem perigo, porem. Acabaram marcando dois gols. Fruto apenas da camaradagem dos corintianos, que permitiram a Severo e Constantino a conclusão nos dois lances. E são dois ex-corintianos. De sorte que os onze gols ficaram em casa. Até que os do Comercial podiam ser contados para o Corintians. Em suma, o triunfo alvinegro foi categorico. Se forçasse um pouco mais, certamente teria chegado a uma duzia. Quase não houve brincadeira, na verdade. Mas, o esforço não foi total tambem. O adversario não exigia. Um belo treino, portanto, teve o Corintians, para os compromissos futuros. Treino que serviu para melhor entrozamento ainda do conjunto. Cabeção não se atirou com muita disposição nas duas bolas que foram às suas redes. E tinha razão. Para que? Não estavam vencendo por 8 a 0 naquela altura?

Homero, despreocupado, marcando um Servilio cansado, fez o que era preciso, rechaçando, quando a jogada reclamava sua presença. Alfredo viu facilitada sua tarefa ante a fragilidade de Antoninho, e jogou como quis, impondo-se em seu setor sem gastar energias. Idario lutou um pouco, porque Miguel, às vezes, dava a impressão de que poderia embalar. Mas, Idario cercava-o a tempo, concretizando uma atuação bastante segura. Parece ainda algo fora de forma, Touguinha. Tanto assim, que Severo, o homem que marcava, foi o melhorzinho e que mais produziu na ofensiva comercialina. Acredito que na hora exata em que o quadro exigir sua eficiencia, Touguinha a demonstrará. E' um astro. Eis tudo. Na esquerda, o mesmo Julião dinamico, capaz. E não poderia ser de outra maneira. Claudio monopolizou as melhores manobras da ofensiva, embora não tenha marcado tantos gols quanto Carbone. Luizinho não foi um colosso. Todavia, mostra um pouco mais de responsabilidade, fazendo um jogo mais pratico e efetiv[o]. Alem d[e] forma auspiciosa. Baltazar está in[fe]liz na fin[alização]... ca gols. E' sua virtude primordial. Fez mais ... to fará até o final do campeonato. Penso qu[e] o mais habil goleador da atualida[d]e, consegu... muito tempo nossos artilheiros nã[o] registrar... bem a ofensiva, mercê de um trab[a]lho organ...

Mais um ponto para o passivo [d]a Portugu[esa] ... mas, veio sem perdão. Seu adversar[i]o tornou-s[e] ... sultado favoravel, porque jogou m[a]is. Na ver...

... em que o prelio se desenvolveu, foram madr... entanto, a Ponte Preta vinha ameaçando ant... Empreendiam, os campineiros, com grande d... ocasionavam perigo e pediam cautela aos invi... sua zaga. Inumeros defeitos nesse setor, facili... assedio constante dos avantes pontepretanos, ... marcação sobre Isabelino. Enquanto isto, a in... çava o recuo dos medios. Ceci, moroso e i... tambem provocava situações perigosas no seu ... tava atarantado com Moacir. Dois homens ape... midade com a situação: Muca e Santos. Cons... ataque do apoio indispensavel para avançar. ... da intermediaria. Não podia, assim, mnobrar c... para desmantelar o sexteto defensivo da Pont...

DA 4.ª RODADA








...dio e[s]querdo

...ncorrenci[a] do Rodrigues ...a não im[p]ediu que Ju... ...rmasse, [m]ais uma vez, ...ção da [s]emana. O di... medio c[o]rintiano reali... ...celente t[ra]balho na par... ...ntra o C[o]mercial, embo... ...orrendo, [a]lgumas vezes, ... defeito [à] capital, que é ... em exce[s]so. Acusa, en..., aprecia[v]el firmeza na ...ão.

Ponta direita

Um veterano e um novato foram os principais valores do posto, na quarta rodada: Lima e Bagunça. Ambos foram "grandes" figuras de seus quadros. Demos preferencia a Lima, pela regularidade que tem apresentado em suas ultimas apresentações. O jogo do ponteiro esmeraldino tem sido de grande utilidade à equipe, pela sua praticidade.

Meia direita

Luizinho figura no quadro de honra, com inteira justiça, em virtude da soberba exibição que apresentou contra o Comercial. E' verdade que não encontrou resistencia, mas de qualquer forma não seria possivel negar suas excepcionais qualidades. Com um pouco mais de fisico, o meia do Corintians não teria rival no Brasil.

Centro avante

Não foi alto o nivel de rendimento dos centroavantes. Durval, Vaguinho e Silas foram os principais valores do posto, sem que nenhum deles tenha atingido a um ponto destacado. Pelo esforço que despendeu, pela insistencia em perseguir o tento de que tanto necessitava o seu clube, Durval arregimentou maiores meritos.

Meia esquerda

Para esta posição, destaca-se claramente o nome de Jair. Participou de três rodadas, figurando invariavelmente como o titular do posto e merecendo a distinção de figurar no quadro de honra. Jair surge, no momento, como o maior atacante desta capital, quiçá do Brasil. E' digno de nota o interesse que demonstra em jogar bem.

Ponta esquerda

Entre Noronha e Canhotinha foi dificil a escolha. Ambos portaram-se com apreciavel desenvoltura. Demos preferencia a Noronha, que lutou com maiores dificuldades contra a forte defesa do Santos, sem contar com o apoio de um meia extraordinario como Jair. O veterano ponteiro que pertenceu ao Corintians está jogando como nos seus melhores tempos.

...e efetiv[o]. Alem de não se encontrar em ...r está in[fe]liz na finalização. Carbone mar... ...rimordial. Fez mais quatro. Não sei quan... ...mpeonato. Penso que Carbone tornar-se-á ... atualida[d]e, conseguindo um total que há ...heiros nã[o] registram. Nelsinho completou ... um trab[a]lho organizado e util.

... passivo [d]a Portuguesa. Não pensava nele, ... adversar[i]o tornou-se merecedor de um re... ...jogou m[a]is. Na verdade, as circunstancias

o time campineiro organizava-se e ameaçava. Confirmando virtudes incontestaveis na marcação, a defesa raramente permitia a penetração dos lusos em sua area, a não ser por parte de Nininho, que vinha sendo o homem mais perigoso de sua ofensiva. Ao mesmo tempo, na frente, o ataque pontepretano era um tormento para os rubro-verdes. Isabelino dificilmente se deixava dominar por Nino. Diavolo, tirando partido da lentidão de Ceci, estava constantemente dentro da area. Na esquerda, Moacir, autentico motor, não se impressionava com a figura de Brandãozinho e construia como um mestre. A partida tornou-se empolgante. Começava a Portuguesa a organizar-se, coorde-

vantagem obtida com o gol de Renato. Não mudou a caracteristica dos componentes da retaguarda rubroverde, isto é, apenas Muca e Santos jogavam como sabem. Os outros quatro, inteiramente confusos, confirmando sua jornada desfavoravel. Foi iniciada, então, uma ofensiva organizada contra a area rubroverde. Martelaram incessantemente, os campineiros, e tomaram conta do gramado. Podia muito bem a Portuguesa conservar Julio, Pinga e Simão sempre na frente e atuar à base de contra-ataques para tentar a conquista de novo tento que poderia aniquilar a Ponte Preta. Mas, preferiu concentrar todo o quadro em seu proprio campo. Estava amadurecendo o gol da Ponte Preta, quando Diavolo concluiu com poderoso sempulo, quase no final da partida. Estava decretado o empate. Depois disso, os lusos lançaram-se desesperadamente ao ataque, mas, não o fizeram com a devida calma e, evidentemente, perderam-se. Sua afobação provocou maior desacerto no conjunto, pois, não adiantava atacar daquela maneira. Mais do que nunca, a situação exigia um jogo consciente, medido, pois, os pontepretanos estavam em jornada bastante favoravel. Tornou-se inevitavel o empate. A Ponte Preta foi merecedora dele. Fez o bastante até para vencer, pois, o segundo tempo foi totalmente seu.

Não há duvida que a Ponte Preta possue um esquadrão respeitavel. Conta com alguns valores que estão se projetando, mercê das magnificas qualidades de que são possuidores. E' um time para alcançar resultados ainda melhores no futuro. O primeiro que cair em Campinas, vai sofrer um bocado. A Ponte não brinca não. Tem uma defesa de peso e um ataque que começa a desbaratar as mais solidas retaguardas que encontra. Seu jogo não é feito somente com entusiasmo e fibra. Mostra classe tambem e personalidade. Basta dizer que soube se controlar naqueles instantes finais, quando os lusos tentaram a obtenção da vitoria com fulminante ofensiva, indo Santos, Brandãozinho e Ceci para a vanguarda.

Uma tecla bastante batida, precisa ser reconhecida pela direção da Portuguesa. Se estiver disposta a lutar pelo titulo, que contrate uma zaga enquanto é tempo! Não adiantará, depois, a cobertura desse setor, quando os pontos perdidos estiverem acumulados. Dos erros da zaga nasceram as jogadas mais ameaçadoras para a cidadela. A indecisão de Manduco e Nino, provocou o embaraço dos compnheiros. Brandãozinho e Ceci foram os que mais sentiram esse inconveniente.

Muca foi um colosso no arco. Fez algumas defesas impressionantes. Evitou, assim, uma vitoria da Ponte Preta. Manduco empenha-se, é dedicado, mas, não se ambienta na zaga. Nino talvez ainda sinta o reflexo da longa inatividade a que se submeteu. Santos foi o melhor homem dos vinte e dois, graças a uma atuação que empolgou. Brandãozinho esteve confuso, sem a lucidez que o caracteriza. Ceci foi bem diferente, deixando-se vencer por um jogo demasiadamente lento. Julio produziu bem, sem culminar, todavia. Renato não foi o mesmo das partidas anteriores. Nininho vinha sendo um portento e o numero um da ofensiva, enquanto não se contundiu. Pinga não apareceu um instante siquer, ofuscado por perfeita marcação de Inglês. Simão ganhou as primazias da ofensiva, após a saida de Nininho.

Palmas para Ciasca. Principalmente por sua dedicação. Mancando, ainda praticou varias defesas sensacionais. Bruninho, menos eficiente que Salvador. Este não acertava com Nininho, mas, ganhou elevada cotação depois. Inglês disputou primorosa partida. Um esteio. Seu maior merito residiu na anulação de Pinga. Raul Diaz confirmou suas aptidões. Um centro-medio de categoria. Rodrigues teve que lutar muito para interceptar Julio, só melhorando na segunda fase. Gostei de Isabelino. Parece mesmo um ponteiro destinado a um lugar de honra no futebol paulista. Diavolo é um meia habil. Somente após o jogo fiquei sabendo que é Lanzoninho. E olhem que tem pinta! Isauldo parece jogar apenas com a cabeça. E' nulo no jogo baixo. Cada vez fico mais empolgado com Moacir. Que grande meia! Muito feliz a Ponte Preta, com a sua contratação. Novamente, o campeão do ataque. Roverio não pôde projetar-se, devido à soberba partida de Santos.

...DO CORINTIANS
...DA PORTUGUESA

...m pretendente ao titulo, ...uto apenas da camarada... ...ntianos, os gols do Co... ...rtuguesa não pensava no ... veio, sem perdão — Inu... ...s na zaga, facilitavam a ...assédio dos avantes pon... Muca e Santos jogavam de conformidade com a situação — Começava a organizar-se, coordenando melhor seu jogo, quando Nininho se contundiu — Tirando partido, a Ponte colocou Raul Diaz na frente — Ofensiva organizada contra a área lusa — Estava amadurecendo o gol dos campineiros — Deseperada ofensiva da Portuguesa no final — Não adiantará a cobertura da zaga, quando os pontos perdidos estiverem acumulados

*

...a WILSON BRASIL

...volveu, foram madrastas para os lusos. No ...nha ameaçando antes da saida de Nininho. ...eiros, com grande disposição, escaladas que ...iam cautela aos invictos da Europa. Falhava ...os nesse setor, facilitavam a infiltração e o ...ntes pontepretanos. Nino atrapalhava-se na ... Enquanto isto, a indecisão de Manduco for..., Ceci, moroso e imperfeito na marcação, ...ões perigosas no seu lado. Brandãozinho es...ir. Dois homens apenas, jogavam de confor... ...Muca e Santos. Consequentemente, carecia o ...avel para avançar. Minguava a alimentação ...lia, assim, manobrar com efetividade desejada ...o defensivo da Ponte Preta. Pelo contrario,

nando melhor seu jogo, quando Nininho se contundiu e ficou inutilizado na peleja. Isto aconteceu aos vinte minutos da primeira fase. Ainda conseguiu o "onze" rubro-verde operar habilmente durante alguns minutos, obrigando Ciasca, que tambem estava contundido e mancando fortemente, a intervir sensacionalmente, varias vezes. Surgiu o gol de Renato, obra de uma jogada engenhosa de Simão. A reação dos campineiros foi rapida. Sem resultado, porem. ....

Na derradeira fase, a Portuguesa ficou com dez elementos somente, já que Nininho não suportou as dores e dirigiu-se definitivamente para os vestiarios. Ciasca continuava mancando, mas, ficou. Que fez a Ponte Preta? Tirou partido da inferioridade numerica de jogadores do adversario, e colocou Raul Diaz na frente. Eram seis homens a lutar com a retaguarda lusa. Adotando a tatica do recuo em massa, os lusos trabalharam desesperadamente para garantir a

PROGNOSTICOS PARA AS CORRIDAS DE CAMPINAS E S. VICENTE

S. VICENTE

1.o Pareo — 1.000 metros — Deve repetir o seu ultimo exito Jacobino, que venceu muito facil. Para secundá-lo, Mandu.

2.a Pareo — 1.200 metros — Calu numa turma bastante fraca para seus recursos, Guri, que deverá dar um passeio. Para a dupla, Hacanea, diferença, Herodia.

3.o Pareo — 1.200 metros — Parece ter chegado a vez do Mau fazer as pazes com a vitoria. Distancia e turma a gosto terá ele. Para secundá-la, Helena.

4.o Pareo — 1.50J metros — Cleon deve ser uma autentica "barbada", que ao estrear o fez de maneira auspiciosa. Mack deverá secundá-lo.

5.o Pareo — 1.200 metros — Anda correndo muito, Panicula. E' a nossa favorita. Rei de Ouro para a dupla. A diferença do nosso duo, Ureno.

6.o Pareo — 1.200 metros — Mesura leva o nosso voto, porque vem correndo com regularidade Chavante e Halifax, discutirão a formação da dupla. Gostamos mais do primeiro.

7.o Pareo — 1.500 metros — Intrincado esta prova, pois que varios são os competidos com chance igual. Por palpite, apontamos para vencedor, Caracol, com Luchon na dupla.

8.o Pareo — 1.500 metros — Gibi deverá transformar esta sua apresentação em vitoria, pois que a turma é ruim. Para a dupla, destacamos Fusileiro.

CAMPINAS

1.o Pareo — 1.300 metros — Alfiler, cuja forma é excelente, parece-nos o mais cotado. Dupla com um dos integrantes da parelha 6: Helper ou Nativo.

2.o Pareo — 1.500 metros — Há equilibrio entre Eu Sei, El Rachid e Gasparoto, que tem figurado relativamente bem na turma. A ordem enunciada pode prevalecer.

3.o Pareo — 1.0J0 metros — Bizantino é a indicação do retrospecto. Anda bem, podendo corresponder. Para a dupla, têm "chance" Adrienne, Hicarcia e Fair Amazon. Optamos pela dupla 12, com a primeira, que está muito bem colocada no percurso.

4.o Pareo — 1.500 metros — Boneca de Pixe, Dame de Paris e Cassandra são os melhorzinhos do lote. Gostamos da ordem enunciada.

6.o Pareo — 1.300 metros — A parelha Gury-Lordship está inteiramente à vontade. A dupla da casa é perfeitamente viavel.

7.o Pareo — 1.300 metros — Chilena e Grama, pelo que tem corrido, devem merecer a preferencia. A dupla dado o equilibrio de forças, parece-nos melhor que as pontas.

8.o Pareo — 1.500 metros — El Lanceiro, que reaparece, é o mais cotado no pareo. Dilinger, Princesa e Coracá, este, notadamente, formam entre os que reputamos mais credenciados lutar pela dupla.

NOSSOS PALPITES

CAMPINAS

Alfiler - Nativo (14) - James
Eu Sei - El Rachid (12) - Gasparoto
Bizantino - Adriene (12) - Fair Amazon
Fundamento - Amorozinho (12) - Moldura
Boneca de Pixe - Dame de Paris (12) - Cassandra
Gury - Lordship (44) - Birrenta
Chilena - Grama (12) - Solemar
El Lanceiro - Coracá 34) - Helpy.

SÃO VICENTE

Jacobino - Mandu (23) - Aguiza
Gury - Cacanêia (13) - Herodia
Mau - Helena (24) - Flip Junior
Cleon - Mack (12) - Bacuri
Panicula - Ureno (12) - Rei de Ouros
Mesura - Halifax (13) Chavante
Caracol - Luchon (12) - Fulano
Gibi - Fuzileiro (12) - Vicky

EXERCICIOS DA SEMANA

Grande foi o numero de trabalhos anotados na manhã de segunda-feira, destacando-se dentre eles os seguintes: Almodovar, Newmarket, Foxajax, Evadne, Jocosa, Gran-Sonante, Good Lock e Marpona.

Aprisco (A. Lucca) Lai Tchen (O. Rosa) — 1.300 metros em 86". Juntos.

Bovary (J. Carvalho), Cartago (V. Pinheiro Fo.) — 1.400 metros em 97". Juntos.

Magendie (J. Carvalho), Juçapé (Lad.) — 1.500 metros em 103". Juntos.

Laffite (Lad), Mac Mahon (J. Carvalho) — 1.800 metros em 120". Venceu Laffite.

Haydée (J. Carvalho), Diana Durbin (A. Altran) — 1.500 metros em 102". Juntos.

Diapson (P. Vaz), Francesinha (M. Signoretti) — 1.400 metros em 93". Venceu Diapson.

Humoresque (O. Rosa). Guazil (M. Carvalho) — 1.500 metros em 100". Venceu Humoresque.

Almodovar (P. Vaz), Grey Prince (L. Gonzalez) — 1.500 em 98" e 2|5. Venceu Almodovar.

Urubixaba (L. Osorio), Pilantra (A. Nery) — 1.400 metros em 94". Venceu Urubixaba.

Fascination (J. Alves) — 1.500 metros em 101".

Pagode (O. Reichel) — 1.400 metros em 97".

Colon (J. P. Souza) — 1.500 metros em 100".

Pinhal (P. Vaz) — 1.600 metros em 108".

Edopuva (O. Santos) — 1.800 metros em 119".

Edacelera (A. Lucca) — 1.600 metros em 105" e 2|5.

Bohemia (F. Fernandes) — 1.600 metros em 109".

Roseira (R. Pacheco) — 1.500 metros em 103".

Edelfa (P. Vaz) — 1.500 metros em 102".

Orbaneja (O. Rosa) — 1.500 metros em 101".

Pinkerton (A. Françoso) — 1.600 metros em 106".

Chala (C. Aurungo) — 1.500 metros em 100" e 3|5.

Fanopy (A. Lucca) — 1.400 metros em 95".

La Tana (M. Signoretti) — 1.500 metros em 100".

Camal Pachá (L. Gonzalez) — 1.300 metro sem 87".

Newmarket (Lad.) — 1.500 metros em 99".

Farfala (O. Rosa) — 1.500 metros em 100" e 2|5.

Safira Ceylão (M. Cataldi) — 1.500 metro sem 100".

Herodiade (L. Gonzalez) — 1.500 metro sem 101".

Boabdil (C. Bini) — 1.500 metros em 102".

Guaraz (R. Zamudio) — 1.500 metros em 101".

Guaxa (L. B. Gonçalves) — 1.300 metros em 87" e 2|5.

Tricolor (D. Garcia) — 1.500 metros em 101" e 2|5.

Iucatan (A. Lucca) — 1.500 metro sem 105".

Waldorf (R. Zamudio) — 1.500 metros em 102".

Foxajax (C. Bini) — 1.400 metros em 92".

Poente (M. Signoretti) — 1.300 metros em 87" e 2|5.

Dehés (J. Alves) — 1.300 metros em 87" e 3|5.

Desfeita (C. Bini) — 1.600 metros em 107".

Palmar (R. Olguin) — 1.600 metros em 106".

Draga (R. Zamudio) — 1.800 metros em 124".

Nerú (L. Gonzalez) — 1.500 metros em 103". Suave.

Kastri (G. Greme Jr.) — 1.400 metros em 97". Suave.

Doceamargo (A. Françoso) — 1.600 metros em 107".

Doti (J. P. Souza) — 1.400 metros em 95".

Cirila (O. Reichel) — 1.500 metros em 102" e 2|5.

Terrivel (D. Garcia) — 1.600 metros em 106".

Pandego (M. Signoretti) — 1.500 metros em 101".

Mosqueteiro (A. Cataldi) — 1.500 metros em 101".

Amry (P. Vaz) — 1.400 metros em 93" e 2|5.

Evadne (O. Rosa) — 1.500 metros em 97" e 2|10.

Alsacia (L. Gonzalez) — 1.500 metros em 100".

Montera (A. Lucca) — 1.500 metros em 102".

Jota (D. Garcia) — 1.400 metros em 95".

Origon (O. Reichel) — 1.600 metros em 106".

Eracleon (V. Pinheiro Fo) — 1.400 metros em 93".

Bitter (C. Bini) — 1.500 metros em 101".

Jocosa (O. Rosa) — 1.600 metros em 102" e 2|5.

Gran Sonantea (J. Alves) — 1.500 metros em 99".

Bing (L. Gonzalez) — 1.500 metros em 104". Suave.

Eslavo (O. Reichel) — 1.500 metros em 100".

Nicolau (R. Pacheco) — 1.500 metros em 102".

Bolivar (V. Pinheiro Fo.) — 1.500 metros em 102".

Frutuoso (P. Vaz) — 1.300 metros em 87" e 3|5.

Don Padija (O. Reichel) — 1.600 metros em 107".

Maravilha (A. Nery) — 1.400 metros em 95".

La Malbaie (P. Vaz) — 7.600 metros em 107".

Good Lock (R. Zamudio) — 1.991 metros em 135".

Marpona (J. Carvalho) — 1.400 metro sem 92".

CONCURSOS

Foram os seguintes os resultados dos Bolos e Bettings da reunião de domingo:

BOLO SIMPLES — 7 vencedores, com 5 pontos, cabendo a cada um: Cr$ 3.737,80.

BOLO DUPLO — 1 vencedor, com 13 pontos, cabendo-lhe Cr$ 54.897,90.

"BETTING" SIMPLES — 19 vencedores, cabendo a cada um: Cr$ 2.016,90 .
Cr$ 2.016,90.

"BETTING" DUPLO — 2 vencedores, cabendo a cada um: Cr$ Cr$ 62.343,00

PROGRAMA DE SÃO VICENTE

1.o PAREO — DISTANCIA 1.000 METROS — 12,45

1	Escudeiro	56
"	Brancaflor	56
2	Jacobino	58
3—3	Mandu	58
4	Guiré	54
4—5	Boa Bola	54
6	Aguiza	56

2.o PAREO — DISTANCIA 1.200 METROS — 13,20

1	Hacanéa	58
"	Corante	54
2—2	Herodia	56
3	Duende	56
3—4	Petronio	56
5	Guri	52
4—6	Marau	55
7	Charada	58

3.o PAREO — DISTANCIA 1.200 METROS — 14

1	Inah	57
2	Helena	58
3	Flip Junior	57
4—4	Mau	58
5	Limeira	18

4.o PAREO — DISTANCIA 1.500 METROS — 14,40

1	Cleon	58
2	Mack	58
3—3	Ariel Neto	56
4	Karon	58
4—5	Bacuri	58
6	Cauim	57

5.o PAREO — DISTANCIA 1.200 METROS — 15,20

1	Panicula	56
2—2	Gajeru	58
3	Ureno	55
3—4	Rei de Ouro	55
5	Baccho	58
4—6	Embauba	55
7	Pirata	54

6.o PAREO — DISTANCIA 1.200 METROS — 16

1—1	Mesura	53
2	Jambo	56
2—3	Chavante	58
4	Sinuelo	48
3—5	Boricano	50
6	Halifax III	55
4—7	Aurora Miranda	53
8	Drop	56

7.o PAREO — DISTANCIA 1.500 METROS — 16,40

1	Caracol	51
"	Fulano	52
2	Luchon	58
"	Inca	56
3	Lufa Lufa	55
4	Byron	55

8.o PAREO — DISTANCIA 1.500 METROS — 17,20

1—1	Gibi	57
2	Bourgo	56
2—3	Fusileiro	57
4	Vulcano	49
3—5	Vicky	52
6	Faroleiro	53
7	Sulfanil	51
4—8	Seu Aniceto	55
9	Négo Duro	55

JOCKEY-CLUB DE CAMPINAS

Para as reuniões turfisticas às quintas-feiras, o Jockey-Club de Campinas põe à disposição dos interessados nesses dias, às 9,45 às 10,15, e 10,35 horas, onibus especiais da Viação "Cometa" mediante o pagamento de Cr$ 50.000, ida e volta com direito a almoço no Restaurante do Hipodromo.

Os onibus especiais partirão da Agencia da "Viação Cometa", à Av Ipiranga, nesta Capital, e farão ponto final junto ao Hipodromo do Bonfim, de onde partirão na volta às 18,30 horas.

As passagens poderão ser procuradas na dependencia do Jockey-Club de S. Paulo, sita à Ladeira Porto Geral, 24 "Quitandinha).

PROGRAMA DE CAMPINAS

1.o PAREO — 12,45 — 1.300 mts.

1—1	Alfiler	52
2—2	James	54
3	Inhapim	50
3—4	Casiogel	52
5	Duque	50
4—6	Helper	52
"	Nativo	56

2.o PAREO — 13,20 — 1.500 mts.

1—1	Eu Sei	52
2—2	El Rachid	50
3	Rolante	49
3—4	Gasparoto	58
5	Araçagny	55
4—6	Macanudo	50
"	Tanabi	49

3.o PAREO — 14 — 1.000 mts.

1—1	Bizantino	52
2—2	Adrienne	54
3	Legenda	54
3—4	Hircacia	54
5	Nhá Linda	54
4—6	Fair Amazon	54
7	Cibele	54

4.o PAREO 14,40 — 1.500 mts.

1—1	Fundamento	51
2	Cometa	55
2—3	Amorosinho	49
4	Cipó	53
3—5	Furriel	55
6	Bucefalo	54
4—7	Moldura	51
"	Jaguary	48

5.o PAREO — 15,20 — 1.500 mts.

1—1	Boneca de Pixe	57
2	Explosiva	48
2—3	Dame de Paris	56
4	Cezarion	57
3—5	Cassandra	56
6	Five Stars	50
4—7	Carolina	55
8	Zumbi	52
"	Moira	52

6.o PAREO — 16 — 1.300 mts.

1—1	Birrenta	56
2—2	Hismirnia	56
3—3	Cabotinho	58
"	Pablo	52
4—4	Gury	50
"	Lordship	56

7.o PAREO — 16,40 — 1.300 mts.

1—1	Chilena	54
2	Jaguara	50
2—3	Grama	48
4	Morena	51
3—5	Friaça	55
6	Cigal	52
4—7	Fazendeira	55
8	Solemar	54
"	Ogar	55

8.o PAREO — 17,20 — 1.500 mts.

1—1	Dilinger	52
2—2	Princeza	49
3	Kelpy	54
3—4	Fair Angel	48
5	El Lanceiro	58
4—6	Guairacá	56
"	Coracá	52

C A R L I N O
RESTAURANTE E PIZZARIA DE 1.a ORDEM
AVENIDA SÃO JOÃO, 439
Completamente reformado e sob a nova direção de
MARCELLO GIANNI
GRANDE SALÃO PARA BANQUETES E FESTAS INTIMAS
ABERTO DIA E NOITE
Restaurante CARLINO agora com a melhor secção de Pizzaria

SURPRESAS E FRACASSOS

A 4.a rodada nos ofereceu alguns resultados fora das perspectivas. Inicialmente menciona-se o empate surpreendente conquistado pelo Juventus dentro do alçapão de Vila Blmiro. Ninguem poderia esperar que o desfecho deste prelio tivesse tão desastrado resultado para os alvi-negros praianos. Ainda há sete dias atrás conseguiram os santistas infligir a maior derrota ao Porthsmout nas suas apresentações contra os brasileiros. Então a atuação do Santos, não permitia a suposição de um resultado tão inesperado quanto imprevisto. A verdade é que a conduta contra o Juventus foi por demais falha, o resultado selou com justeza a sorte do encontro.

O empate do Pacaembu tambem não estava nos calculos de ninguem. Sabiamos que a Ponte Preta tinha uma equipe de categoria, mas jogando no Pacaembu suas possibilidades seriam bastante diminuidas. A Portuguesa, por isso mesmo, era a favorita. Entretanto, as coisas não sairam como a maioria pensava. A Ponte Preta mostruo o que pode fazer, e o desfecho para a Portuguesa de Desportos não poderia ser pior.

As decepções continuam caraterizar as atuações do Comercial e do Jabaquara. Há muito que insistimos na necessidade de melhoria para ambos. Em cada rodada abrem-se novos angulos para a critica.

Mister se faz que se compenetrem da importancia do campeonato, trabalhando para o fortalecimento de suas equipes, o que, em ultima analise, será consideração e respeito ao publico pagante.

As goleadas não poderão repetir-se sob pena de desprestigio total de suas cores.

CURIOSIDADES DA RODADA

CORINTIANS x COMERCIAL — Peleja iniciada com quinze minutos de atraso, não se compreendendo tanto desrespeito ao publico. Um fracasso completo o goleiro comercialino, Olmir. O ultimo gol do Corintians foi marcado graças a um espetacular "frango" seu. Nelsinho chutou rasteiro, fraco, Olmir caiu e deixou passar. Quase identico foi o gol de Baltazar. Chutou o centro-avante, fraco, Olmir caiu, segurou e largou a bola que passou por baixo de sua barriga. Carbone voltou a marcar quatro gols, repetindo a proeza de uma semana atrás. Quando Baltazar marcou seu gol, ergueu os braços para o céu, como se estivesse agradecendo a Deus, pois havia chutado e cabeceado um punhado de vezes, sem obter exito. Valussi, Belfare e Jonas, que pertenciam ao Corintians, não puderam jogar para o Comercial, em virtude de um acordo feito nesse sentido. Mas, os dois gols do Comercial ainda foram marcados por dois ex-corintianos, Severo e Constantino. O placard de 9 a 2, constitui o maior até agora registrado no atual campeonato. Quando o Comercial marcou seus dois gols, o Corintians já vencia por 8 a 0, passando a 8 a 2.

—oOo—

SANTOS x JUVENTUS — Primeira curiosidade, a surpresa que o empate constituiu. Primeiro ponto perdido pelo Santos. E lá em Vila Belmiro. Os jogadores abusaram muito do falatorio e dos gestos espalhafatosos, durante a partida, sem serem advertidos pelo arbitro. O gol do Santos, foi marcado por Tite, de calcanhar.

—oOo—

PORTUGUESA DE DESPORTOS x PONTE PRETA — Curiosidades iniciais, os reaparecimentos de Salvador e Isauldo na equipe da Ponte Preta, e Nino na Portuguesa de Desportos. Foi novidade tambem para o publico da Capital, o meia direita, Diavoli, que dizem ser Lanzominho. A Portuguesa de Desportos jogou com dez elementos desde a primeira fase, porquanto Nininho contundiu-se num lance com Rodrigues. Antes, Nininho e Ciasca se chocaram no ar, e cairam, um para cada lado, contundidos. Ciasca jogou o resto da partida, mancando. O arbitro, Antonio Musitano, a todo o instante advertia os jogadores em faltas sem nenhuma intenção de atingir o adversario. Houve um lance duvidoso na area da Portuguesa, que os jogadores da Ponte Preta reclamaram penalte, mas, o juiz nada marcou. Houve duas bolas na trave. Uma, de um chute de Pinga, quando Ciasca estava vencido. Outra, de um tiro de Roverio, quando parecia inapelavel o gol.

—oOo—

PALMEIRAS x JABAQUARA — O zagueiro Mazini, do Jabaquara, foi expulso, por ter entrado violentamente em Ponce de Leon. Os dirigentes do Jabaquara cercaram o juiz após o prelio, afirmando que foi injusta a expulsão de Mazini. O gol de Aquiles foi marcado de penalte. O gol do Jabaquara, foi marcado por Veiguinha, ao cobrar uma falta à longa distancia. Oberdan foi traido, pois, caiu, e a bola passou sob seu corpo. Interessante que Lima, Ponce de Leon e Canhotinho marcaram dois gols cada um. Ponce de Leon, aliás, pela primeira vez marcou gol depois que está no Palmeiras.

DA INFERNAL ALA DIREITA AO COMODISMO DA DEFESA!

Com um adversario tão sem predicados deixou o Corintians a luta correr com pouco esforço dos seus homens — Tornou-se, assim, mais dificil fazer juizo real da produção de sua equipe — A retaguarda andou pecando bastante

Não encontrou dificuldades o Corintians para conquistar ampla vitoria contra o Comercial. Assim, torna-se dificil apreciar a sua conduta. Dificil propriamente talvez não, mas arriscado, porquanto qualquer juizo pode resultar precipitado e erroneo. Setores houve que não tiveram nenhum trabalho, como o lado esquerdo da retaguarda, que apenas fez ato de presença em campo, em vista da completa inutilidade da ala direita contraria.

Facilitado pela negatividade do adversario, o Corintians chegou a empolgar, em alguns momentos. Claudio e Luizinho realizaram excelente partida. Infernal o meia, com suas fintas desconcertantes. Luizinho, quando encontra campo favoravel, torna-se espetaculoso. Ao sentir a fraqueza e pouco empenho de Bolinha, fez do centro-medio comercialino o que quiz, bem secundado por Claudio, outro ponto alto do conjunto. De modo geral, com reparos somente a Nelsinho, o ataque se portou bem. O mesmo, entretanto, não se pode dizer da defesa, onde alguns elementos acusaram falhas. Cabeção, por exemplo, reapareceu indeciso. Desde os primeiros instantes notamos que sua colocação era defeituosa. Saiu algumas vezes em falso, ocasionando dificuldades para os companheiros. Homero está com a mania de Belfare. Tem a bola à disposição, para rebater, mas prefere fazê-lo de "belfort", em semi-bicicleta. E' um vicio que lhe notamos desde algum tempo, e que deve procurar corrigir, antes que lhe seja funesto. Seria lamentavel que Homero viesse a causar dissabores à torcida, tão somente por causa de uma puxeta. Pensando bem, o prazer que hoje pode lhe proporcionar o "oh" de aplauso da torcida, não vale o grito de angustia com que se "festejam" os gols contra. Tambem Alfredo e Touguinha não estiveram muito firmes. O primeiro, talvez, cansado de ficar no seu lugar como mero assistente, avançava demais algumas vezes, e o centro-medio pareceu-nos algo frio, sem interesse na partida. Conhecemos bem Touguinha. Sabemos que é um jogador que se inflama facilmente. Gaucho de sangue quente, gosta dos entreveros. Se empolga e cai na luta. Mas sabado não o vimos assim. Ao contrario, sua displicencia no meio do campo contrastava com a flama de Idario e Julião. Estes, sem alcançar nivel superior, foram os mais firmes da retaguarda, apoiando e defendendo bem. Aliás, Julião e Idario têm jogado ultimamente com muita regularidade.

BALTAZAR MARCOU

Todos sabem que Baltasar, alem de estar atravessando uma fase dificil, anda numa maré de azar incrivel. Contra o XV de Novembro, na rodada anterior, perdeu varios gols certos e ainda atrapalhou outros. Sabado, contra o Comercial, começou na mesma toada. Varias vezes viu-se a sós com o arqueiro contrario e torceu o chute na hora "h". Os companheiros procuravam confortá-lo, mas Baltazar não queria prosa. Abaixava a cabeça e continuava fazendo força para superar a "guigne". Claudio se esforçava no seu setor para dar-lhe passes sob medida, mas nada adiantava. Até Carbone — que está tinindo como artilheiro — deixou de chutar uma bola facil para atrasar em excelentes condições para Baltasar. Mas qual! Ou o chute saia torto, ou a trave defendia, ou então era o arqueiro que praticava sensacional intervenção. Aquilo não podia continuar! Ás tantas, Claudio fugiu pela direita e atirou rasteiro, com força. A bola desviou mais de 10 pés que procuraram deter a sua trajetoria e foi encontrar Baltazar do outro lado. Foi só encostar a chuteira e marcar. Então o "cabecinha" pulou de contente, e antes que os companheiros o cobrissem de abraços, fez o sinal da cruz, para espantar o "mau olhado". Parece que agora a coisa vai. Pelo menos no segundo tempo Baltasar melhorou sensivelmente e chegou a marcar outro tento espetacular, numa virada que lembrou os bons tempos de Teleco.

A inclusão de Carbone fortaleceu visivelmente a linha de frente, dando-lhe a capacidade de penetração que lhe faltava antigamente. Parece-nos entretanto, que o meia esquerda deve procurar atuar mais em sentido coletivo, sem demonstrar tanto interesse na conquista de tentos. E' claro que marcar é que interessa, mas às vezes a obsessão do gol leva a resultados negativos. Acontece, ainda, que Nelsinho fica isolado na extrema, sem chance para produzir o que pode. E isso é mau.

CUIDADO BRANDÃO!...

DEPOIS DA LINHA MEDIA HA UMA VALVULA ABERTA!

O ataque da Portuguesa de Desportos se desmantelou e causou transtornos, mas o mal foi momentaneo, não provocando forte abalo — Há, porem, um problema muito serio — A zaga está dando dor de cabeça — Considerações sobre o ultimo empate

Orgulhosos estão os jogadores da Portuguesa de Desportos com a fita azul encimando o distintivo do clube, no lado esquerdo de suas camisetas. Orgulhosos, com justiça, porque o que fizeram em gramados de fora merece ser enaltecido, de maneira que permaneça inesquecivel na mente dos torcedores. Acontece, porem, que pode desbotar. Para que isso não aconteça é necessario muito esforço por parte dos lusos, que devem lutar sempre com aquele mesmo espirito altivo que os caracterizou no Velho Mundo. Que nunca se esqueçam das responsabilidades que tem agora sobre os ombros, aumentada com os galardões conquistados. Se estamos dizendo isso é porque não vimos no prelio contra a Ponte Preta, aquele mesmo esquadrão pre-disposto à vitoria, lutador emerito do primeiro ao ultimo minuto. A ausencia de Nininho pode constituir ligeira desculpa para a sua queda de produção. Não será, porem, o suficiente para justificar tantos erros na segunda fase. Houve, parece, falta de vontade de muitos jogadores, esquecidos talvez de que uma derrota viria quebrar uma serie de jogos invictos, construida com tanto sacrificio e ardor. Por falta de um soldado não acaba a guerra. A saida de Nininho não deveria ter modificado tanto o panorama do jogo. Há "gafes" que precisam ser corrigidas; enganos que não devem perdurar. A Portuguesa atuou com altos e baixos, e se continuar assim cairá diante do primeiro adversario forte que tiver pela frente. Não vai nessa opinião qualquer desmerecimento à Portuguesa, sem duvida, poderosa, armada, digna do respeito de todos. Há, entretanto, alguma coisa errada, e seria de bom alvitre que procurassem corrigi-la para evitar maiores dores de cabeça mais tarde.

Não é novidade para ninguem que a zaga lusa carece de melhores reparos. Ou melhor, necessita de um marcador de centro-avante de maiores recursos. Manduco é um rapaz de muita vontade, porem nunca será um zagueiro como o que precisa o clube. Pode ser que na Europa ou Turquia tenha correspondido plenamente. Porém não devemos nos esquecer que nestes paises o futebol é mais lento, exigindo por parte do defensor, firmeza nos rechassos, colocação, sem muita ligeireza. Manduco é um craque de altos e baixos. Firme nas bolas altas, preciso nos chutes dentro da area. Quando porem, o homem que marca é ligeiro, sua produção sofre sensiveis decrescimos, a ponto de comprometer. Há boa vontade com Manduco, mas está provado, que apesar de ser um jogador correto, esforçado, e educado, não é indicado para o posto. E' um ponto vulneravel. Contra a Ponte Preta, Manduco não foi um fracasso. Estamos comentando sua situação olhando para o futuro, e para as proximas responsabilidades. Para a esquerda há dois nomes: Jacob e Nino. Pode ser que Jacob, com um bom parceiro, apareça com mais destaque. Uma coisa é certa: Jacob, nunca foi zagueiro, e assim como poderá brilhar, há a possibilidade tambem de não corresponder. Não há a menor duvida, de que a zaga continua sendo o calcanhar de Aquiles do onze de Brandãozinho. Não intermediaria há apenas um senão: a pouca mobilidade de Ceci. Classico em demasia, descuida-se às vezes da marcação. Distribue bem, mas deixa muitas vezes seu homem livre. Precisa se esmerar para que isso não aconteça. Que siga o exemplo do formidavel Santos e tudo estará resolvido. E o ataque? Não há problemas. Julio, Nininho, Pinga e Simão estão em plena forma. Renato tem altos e baixos. Porem, não é problema, pois Rubens aguarda uma oportunidade, e quando voltar estará com "fome de bola". Basta apenas que saibam lança-lo no momento exato. Leopoldo, cujas boas qualidades são sobejamente conhecidas tambem espera sua vez, para a meia ou para a ponta. Assim, não há perigo nesse setor que vem sendo ainda o ponto alto do quadro. O que dizer sobre o arqueiro? Muca merece por enquanto apenas elogios. Elastico, corajoso e seguro, sabe como espalmar uma bola, e agarra-la com segurança. Já é para todos um motivo de confiança na guarda da meta. Para finalizar essas considerações sobre a Portuguesa de Desportos, cumpre reforçar, mais uma vez, a ideia de que, nunca deverá faltar aos craques lusos aquela força moral que os tem guiado até aqui. E' a boa vontade que dirige os destinos do clube no caminho das vitorias.

FILMANDO OPINIÕES

PERGUNTA: VOCÊ SE ABORRECE QUANDO VÊ UMA CRITICA DESFAVORAVEL?
RESPOSTA: AQUILES, AVANTE DO PALMEIRAS.



"Não. Não ligo às criticas, e prefiro ignorar o que dizem os jornais. Nem sempre a gente vai bem na cancha, e nem sempre pode ser elogiado. Quando se erra é justo que se receba critica. Esta não deve ir ao extremo, procurando apontar ao jogador seus erros sem abatê-lo moralmente. Digo isso, de modo geral, com relação a todos os jogadores, porque eu, como já disse, não dou a minima importancia à opinião dos jornais. Sei quando vou mal ou quando vou bem. A imprensa interpretou mal uma pequena questão que tive com Jim Lopes. Disse que eu me revoltara com uma decisão do tecnico, e me criticou severamente. Estava errada, pois não se inteirara completamente do assunto. Se eu reconheço quando jogo mal? E' claro. Domingo por exemplo, contra o Ipiranga, tive má atuação. Não sei o que disseram os jornais, que não devem ter me elogiado, mas não liguei a nada. Apenas farei o possivel para me reabilitar no proximo jogo".

*

PERGUNTA: — QUAL A INFLUENCIA DA CRITICA NO ANIMO CRAQUE?
RESPOSTA: — HOMERO, O CRAQUE NUMERO UM DE 50.



"Recebo a critica da mesma maneira como o elogio. Tudo dependendo do que faço em campo. Confesso que nunca tivo decepção com a critica. O jogador pode pensar que jogou bem numa partida e depois ser criticado. Porém tal não aconteceu ainda comigo. Quando jogo mal, já espero as correções. Se acerto tambem sei que poderão me elogiar. Um craque moralmente mal preparado, pode ser prejudicado por critica seguida e insistente! Posso citar Lula, como exemplo. Apagou-se porque as criticas foram severas com ele, depois de o terem elogiado muito. Há um tipo contrario de jogado. O que sobe na carreira e progride, quando criticado. Como exemplo aí está o Lima. Quando disseram que sua carreira estava acabada viu-se ferido no amor proprio e conseguiu galgar novamente a escada do sucesso. Assim, a critica pode ser construtiva ou destrutiva, dependendo naturalmente do jogador, e seu modo de pensar".

*

PERGUNTA: — COMO FORMARIA UMA SELEÇÃO DOS JOGADORES QUE CONHECEU?
RESPOSTA: — LIMA, ATACANTE PALMEIRENSE.



"Se pudesse ser organizada uma seleção com todos os jogadores que conheci, sem duvida alguma, seria poderosa e de grande valor, pois depois de tantos anos de futebol conheci quase todos os expoentes dos ultimos tempos. No arco escalaria Oberdan. Seria o unico, dos que ainda jogam, a ocupar o posto, pois não vi ainda outro como ele. Domingos e Junqueira formariam a zaga. Grande par de zagueiros! Como medio direito, Procopio. Classico, foi bem um exemplo de craque tecnico e util. Brandão comandaria a intermediaria. Quem melhor que ele? Dino, o medio esquerdo. Portanto, dois excorintianos na intermediaria. Formariam o ataque: Luizinho, Romeu, Leonidas, Tim e Hercules. Foram todos idolos da torcida. Uma seleção como essa, com jogadores do passado e do presente seria de uma força tremenda. Interessante é que joguei com todos esses craques no Palmeiras ou em seleções".

*

PERGUNTA — QUE TAL AS GAROTAS ESTRANGEIRAS?
RESPOSTA — JULIO, PONTEIRO DA PORTUGUESA DE DESPORTOS.



As pequenas que conhecemos merecem capitulo a parte na história da excursão. De todas, as que mais chamaram nossa atenção foram as espanholas. Na Turquia, coisa que não esperava, ha muitas loiras, com quem conversamos bastante. Não foi bem "conversa", pois não entendemos nada do que falavam, nem elas a nossa lingua. Por gestos entretanto tudo se arrumava. Na Suécia é que foram elas! Loiras e mais loiras que não acabavam mais. Morena lá é novidade. Rimos a vontade, quando encontravamos algumas suecas, pois era a mesma história: entendimentos por meio de mimica, e nada mais. Na Espanha as garotas são, fisicamente mais "abrasileiradas", com louras e morenas. A espanhola é um tipo muito bonito e tagarela, sempre prontas a trocar idéias com os brasileiros. Se fosse classificá-la daria o primeiro lugar as espanholas, o segundo às turcas, e o terceiro às suecas. Se deixei por lá algum "galho"? Não. Sou noivo em São Paulo".

MELHORES SETORES

CORINTIANS — Temos que ressaltar o trabalho do ataque corintiano, pelo que representou a goleada de sábado, frente ao Comercial. Nove gols, e isto já é sinal de que a ofensiva se entroza e ganha maior cotação para o futuro.

SANTOS — Ante o surpreendente resultado de Vila Belmiro, e a notável conduta do trio final santista, temos que lhe entregar o galardão de melhor setor do conjunto praiano, pois, Leonidio e Hélvio, principalmente, foram sérios obstáculos para o Juventus que atacou muito.

JUVENTUS — Houve momentos em qua as figuras de Caxambú, Luizinho e Pascoal, tornaram-se inconfundíveis, dominando totalmente o ataque santista. Por isso, o trio final foi seu ponto alto.

PALMEIRAS — Méritos totais à vanguarda palmeirense na peleja contra o Jabaquara, embora Aquiles continuasse irregular. Os outros quatro fizeram miserias, surgindo Canhotinho como o principal valor.

PORTUGUESA DE DESPORTOS — A rigor, não houve um setor que obteve grande destaque na equipe lusa. Em todo o caso, entregamos o bastão à intermediária, notadamente pela extraordinária atuação de Santos.

PONTE PRETA — Também para a Ponte Preta, escolhemos a linha média. Inglês esteve impressionante, o mesmo acontecendo com Raul Diaz.

SÃO PAULO — Mais uma intermediária que aparece, porquanto os médios sampaulinos foram fatores do implacável assédio exercido diante da méta de Furlan.

NACIONAL — Espetacular o arqueiro Furlan que garantiu, assim, as primazias ao trio final nacionalista, já que Lorico e Nino brilharam igualmente.

PORTUGUESA SANTISTA — Grande desempenho da retaguarda lusa praiana, que venceu o ataque desta vez.

IPIRANGA — Apareceu a linha média ipiranguista mais que qualquer outro setor, valendo sua classificação, pela atuação de Gonçalves.

S. E. PALMEIRAS
CAMPANHA SEM JOIA
Procure o posto de alistamento mais proximo e inscreva-se como socio do "clube mais popular do Brasil".
Informações pelo fone: 51-26-95

O novo goleador

Um dos mais serios problemas do Corintians vinha sendo ha muito tempo a ala esquerda. Nardo, apesar de todo o seu esforço, não traduzia em tentos seus bons desempenhos. Então apareceu em cena o meio Carbone. Apareceu e venceu, porque dia a dia sobe no conceito da torcida, principalmente por estar na ponta da tabela de artilheiros. Quatro contra o XV de Novembro, e agora mais quatro contra o Comercial. Carbone é um tipico ponta de lança, com caracteristicas identicas às do Odair, atuando sempre na frente, pronto a desfrutar os lances de area. Velocidade e coragem completam esse jogador que tão belos resultados vem conseguindo no onze mosqueteiro. No Juventus sempre se destacou, mas não podia contar com companheiros tão eficientes. No Corintians, conhecedores já de seu oportunismo, todos lhe entregam as bolas preparadas, "mastigadas", motivo pelo qual tem feito tantos gols. Sabe tambem faze-los com esforço, passando por contrarios, e correndo para a meta. Porem, sua principal virtude é a colocação. Se o arqueiro solta uma bola, lá está Carbone, no lugar exato, pronto a manda-la para o fundo da meta. E um perigo constante para o gol adversario, haja vista a serie de tentos que vem aumentando a medida que as rodadas vão passando. Baltazar que sempre foi o artilheiro dentro do alvi-negro tem agora que ceder esta honra a Carbone. Como era justamente finalização que estava faltando ao onze de Claudio, podem agora os torcedores ficar mais descansados, porque, mesmo jogando mal, Carbone poderá traduzir suas qualidades em numerosos e preciosos tentos. Quem vencerá no final? Odair tambem está bom, assim como muitos outros. Pelo que tem feito, sem duvida, Carbone é o que apresenta mais possibilidades de vencer o torneio dos finalizadores.

IMPRESSIONANTE!

Nunca Inglês foi um grande jogador. Quando estava no Nacional, era apenas regular. Agora, na Ponte Preta, uma equipe mais categorizada, com bons valores, Inglês parece incentivado e procura atuar no mesmo nivel de seus companheiros. Isto aconteceu contra a Portuguêsa de Desportos. Aqueles que estavam com as vistas voltadas para Pinga e seus gols fenomenais, viram Inglês e sua perfeita marcação. Um portento, o medio direito campineiro. Não deixou que Pinga mostrasse sua habilidade de artilheiro, e muito menos lhe permitiu empreender os "rushs" que tanta projeção lhe deram no futebol nacional. Inglês acabou se convertendo num verdadeiro leão dentro do Pacaembú. Avançava com decisão. Apoiava o ataque. Ajudava a levar o panico à area rubro-verde. Depois, voltava. Se Pinga ameaçava correr com a bola, logo o interceptava, truncando seus passos e deixando-o completamente sem ação. Todos os expectadores começaram a dirigir palmas ao veterano defensor da Ponte Preta que foi o melhor homem de sua equipe, superando outros também eficientes, como Ciasca, Salvador e Moacir que foram abraçá-lo, por reconhecerem quanto representou sua atuação para o grande empate. Inglês esteve impressionante.

PRECISA O PALMEIRAS DE

REPAROS NA RETAGUARDA!

Apesar da evidente fraqueza do Jabaquara, puderam ser observadas varias falhas na defesa do Palmeiras. Já não nos referimos ao gol dos praianos, produto de um descuido da zaga e de um cochilo imperdoavel de Oberdan, mas aos varios momentos em que, surpreendida pelos ataques executados pelos flancos, a retaguarda caiu em panico. A vitoria de 7 a 1 ficou bem ao campeão, que passou mais um obstaculo, fazendo alarde de sua superioridade, mas não devem ser ignoradas as falhas de sua defesa.

Há dois elementos do sexteto defensivo que não estão em condições fisicas satisfatorias: Juvenal e Luiz Villa. Parece que se torna necessario um regime especial de treinamento para ambos. Gordos, demasiadamente lentos, tanto o zagueiro quanto o centro-medio não possuem suficiente velocidade para acompanhar o "train" de jogo dos companheiros, e as falhas de um agravam a responsabilidade de outro, porquanto são jogadores que guarnecem o centro, de forma que se um falha, outro é obrigado a se desdobrar. E não seria possivel esperar de Juvenal mobilidade que o torne capaz, no momento, de cobrir a lacuna aberta no meio por Luis Villa. Acresce ainda que Sarno, eventualmente atuando de medio direito, se descuida com frequencia da marcação, incorrendo no erro de avançar até muito longe, deixando os detrás em situação dificil, quando o adversario, percebendo a abertura naquele setor, promove lançamentos de surpresa por ali, objetivando desmantelar a organização defensiva. Podemos afirmar que, se o Jabaquara houvesse contado com maiores recursos ofensivos, a estas horas o Palmeiras estaria com mais alguns gols no passivo, desmentindo a tradição de equipe essencialmente defensiva.

Estes são os reparos que tinhamos a fazer com respeito à retaguarda. Observamos, tambem, que Salvador e Juvenal estão se tornando zagueiros rebatedores, sem nenhum cuidado na entrega da bola. Se é verdade que nem sempre pode o zagueiro localizar o companheiro em melhores condições para receber o passe, é certo tambem que, na maioria das vezes, é-lhe possivel despachar o balão com melhor orientação. Na intermediaria, não gostamos da forma fisica de Villa. Condenamos os exageros ofensivos de Sarno e aplaudimos a seriedade da marcação de Dema, valor cem por cento util.

O ataque tambem acusa erros. Há a centralização do jogo em Jair. De seus pés partem todas as iniciativas, o que faz com que os demais se coloquem numa situação de dependencia que nem sempre é benefica. Suponhamos, por exemplo, que amanhã o Palmeiras não possa contar com o meia esquerda, por qualquer motivo. Estamos certos de que se verá em situação dificil. Seria interessante que, de vez em quando, o centro-avante ou o meia direita se revezasse com Jair no trabalho de distribuição, a fim de que os movimentos da linha de frente ganhassem outros contornos.

Outro erro é a tendencia de fazer todo o jogo pela esquerda. Aproveitando o grande entendimento com Canhotinho, Jair procura sempre o flanco canhoto para desenvolver as jogadas. Enquanto isso, Aquiles e Ponce de Leon para não falar em Lima, que se defende por si, ficam esquecidos na direita, praticamente sem utilidade. São valores de grande ação na area, que devem ser explorados, mesmo porque assim se abre a defesa contraria, facilitando a conquista de tentos.

De qualquer forma, e por paradoxal que pareça, cumpriu o Palmeiras a pior atuação no campeonato justamente quando conquistou sua maior vitoria. E' preciso maior cuidado na defesa e melhor orientação no ataque. Vem aí, agora, o Torneio Internacional Interclubes. Há tempo de sobra para o alviverde se armar cuidadosamente, porque é imperioso que volte a apresentar a eficiencia dos jogos anteriores, se não quiser conhecer desagradaveis surpresas no certame.

COMO SE PORTARAM OS CONCORRENTES

CORINTIANS — Está subindo o alvi-negro. Sua atuação, embora o adversario fosse o Comercial, cresceu muito. Ninguem desconhece que o ataque manobrou como quis, equiparando-se, finalmente, à defesa, que vem sendo sua força. Claudio já melhorou, o mesmo acontecendo com Luizinho e Nelsinho, mantendo-se Carbone no mesmo nivel elevado de produção. Apenas Baltazar ainda não se recuperou.

COMERCIAL — Vai se afundando tremendamente o alvi-rubro. Não se compreende a indiferença de seus dirigentes em relação à melhoria do conjunto. A fim de escapar a qualquer ameaça futura, o Comercial terá que contratar jogadores. Foi presa facil do Corintians, piorando consideravelmente.

SANTOS — Um fénomeno qualquer prejudicou a conduta do Santos contra o Juventus. Como consequencia, experimentou retrocesso em sua campanha, relativamente à ultima rodada. Faltou agressividade ao seu ataque.

JUVENTUS — Boa arrancada deu o clube da rua Javari. Empate que valeu por vitoria, pois, enfrentou o Santos, em Vila Belmiro. O Juventus está sendo o mais regular dos quadros menos favorecidos pelo poderio.

PORTUGUESA DE DESPORTOS — Regrediu o rubro-verde, após a quarta rodada. Na verdade, influiu a saida de Ninho. Todavia, se seus jogadores não tivessem recuado, talvez pudessem assegurar um triunfo consagrador. Lembramo-nos bem que com dez elementos, a Portuguesa venceu o Guarani, em Campinas, antes de partir para a Europa. Ainda falta uma zaga.

PONTE PRETA — Cresceu o quadro campineiro. Bem superior àquele que vimos contra o Corintians. Seu ataque manobrou melhor, exigindo muita atenção da defesa lusa. Sua retaguarda, por sua vez, transformou-se num duro entrave para os companheiros de Pinga. Em suma, progrediu a Ponte Preta.

PALMEIRAS — Embora o adversario fosse o Jabaquara, o Palmeiras ganhou maior cotação. A torcida ainda estava preocupada com sua pequena produção contra o Ipiranga, e domingo ficou mais tranquila. Sete gols que poderiam ser quatorze, se seus defensores não se poupassem para o Torneio dos Campeões.

SÃO PAULO — Não melhorou, nem piorou. Ficou no mesmo plano. Custou a ganhar do Nacional. O tento salvador de Alcino só surgiu nos ultimos instantes. Precisa produzir mais, se quiser ficar no parco até o fim.

NACIONAL — Está dando a impressão de um progresso que se acentua. Não se deixa vencer facilmente. Exige muito do adversario, mesmo quando se chama São Paulo. Melhor, o Nacional.

PORTUGUESA SANTISTA — Finalmente, podemos dizer que a Portuguesa santista subiu um pouquinho. A vitoria sobre o Ipiranga diz bem isso, após tantos fracassos iniciais.

IPIRANGA — Foi para traz o alvi-negro. Inferior àquele que tornou ardua a tarefa do Palmeiras, uma semana antes.

RADIUM — Elevou-se mais o quadro mocoquense. Segunda vitoria no campeonato que tem multipla significação para sua torcida.

GUARANI — Não foi o mesmo do empate com a Portuguesa de Desportos. Regrediu e não teve forças para reagir ante a superioridade do Radium.

Quadro de Honra

I

JAIR Continua o "coice de mula" da seleção nacional a fazer alarde de sua classe invejavel, realizando partidas primorosas na equipe do Palmeiras. Logo após aquela exibição contra o Arsenal, que se perdeu pelo individualismo, Jair ressurgiu na plena posse de todas as suas faculdades, despontando como o elemento numero um do seu quadro. Sob o seu comando, movimentou-se o ataque esmeraldino com grande perfeição. Não fôra a má jornada de Ponce de Leon, que se encontra adoentado, e o embaralhamento de Aquiles, em jornada pouco inspirada, a contagem contra o Jabaquara poderia ter ido alem do numero sete, atingindo, talvez, a alturas astronomicas. Por coincidencia, todos os seus companheiros marcaram, menos Jair, mas foi ele quem organizou todas as avançadas, sem se descuidar da ajuda a Luiz Villa.

II

INGLÊS Vimos Inglês na partida contra o Corintians. Foi para nós uma decepção. Acumulando erros em cima de erros, o veterano medio de nome arrevezado deixou a pior das impressões, a ponto de não podermos compreender sua manutenção no conjunto da Ponte Preta. Domingo, porem, ele se reabilitou amplamente. Foi a maior figura do prelio disputado no Pacaembú, sendo o principal fator do inesperado empate que seu clube conquistou contra a Portuguesa de Desportos. Funcionando como medio de apoio, dentro de suas verdadeiras caracteristicas, Inglês manteve o ataque campineiro em constante ação. Exerceu severa marcação sobre Pinga, anulando o famoso meia luso e ainda encontrou tempo para auxiliar Raul Dias no centro, sempre que se tornava necessario. Foi uma atuação belissima, que mereceu de todos calorosos aplausos.

III

BAUER Bauer andou uns tempos meio descalibrado. Suas atuações eram irregulares. Pecava, às vezes, por avançar demasiadamente, e outras por certa displicencia, que deixava perceber condições psicologicas desfavoraveis. Agora, retorna aos seus grandes desempenhos atuando com a segurança que todos lhe conhecem. Foi incansavel na distribuição, tendo o cuidado de apoiar o ataque sem avançar com ele. Manteve, durante os 90 minutos de luta, o mesmo ritmo de produção, revelando cuidadoso preparo fisico. Bauer ressurge aos olhos de seus fans com a mesma desenvoltura de suas maiores jornadas. Caminha, a passos largos, para completa recuperação de sua forma e, o que é mais auspicioso ainda, carrega consigo o São Paulo, que pouco a pouco vai se reintegrando na sua personalidade.

IV

Luizinho Este endiabrado meia do Corintians é um jogador incompreensivel. Há jogos em que chega a irritar, com o seu individualismo, tantos são os prejuizos que causa à ação coletiva do ataque. Mas quando, como sucedeu sabado, encontra terreno à feição para o seu jogo espetaculoso, Luizinho empolga, fazendo esquecer todos os seus vicios. Suas fintas são estonteantes, dando a impressão de que a bola obedece a comandos invisiveis. O adversario fica abobado à sua frente, sem saber o que fazer, enquanto ele passa, ora pela direita, ora pela esquerda, volteia, avança, pára, sempre com movimentos novos e imprevistos. Um meia que seria insuperavel, se jogasse com um pouco mais de senso de responsabilidade. Todavia, devemos render-lhe tributo, porque tem sido, nos ultimos jogos, invariavelmente o grande homem do seu clube.

V

LIMA Quando todos pensam que Lima vai "entregar os pontos", ele se firma novamente no conjunto principal do Palmeiras, tornando-se insubstituivel. Tem perambulado por quase todas as posições do ataque. Até na linha media já jogou. Mas desde 1940 sua presença tem sido indispensavel. Agora firmou-se na ponta direita, em cuja posição tem sido de grande utilidade pela clareza que incute em suas jogadas, botando um pouco de ordem no jogo de Aquiles. Pode-se afirmar que Lima é o tipo ideal para atuar na ponta direita do Palmeiras. Exibe, ainda, aquela flama que o tornou idolo há 10 anos atrás, quando ganhou o apelido de "garoto de ouro", mas ao lado dessa flama existe agora o sentido pratico que caracteriza os craques consumados. Tem sido, até agora, o melhor ponteiro do campeonato.

DESFILE DE IMPRESSÕES

Mais uma vez, aqui estão as impressões dos varios jornais, sobre a partida principal da rodada, travada entre São Paulo e Nacional, na rua Comendador de Souza.

Diz a "Gazeta Esportiva": "Mas o prelio se realizou, como é obvio, apresentando uma feição pobre na fase inicial, para melhorar algo no segundo periodo, quando o São Paulo tomou as suas redeas e forçou por todos os modos o tento da vitoria, objetivo somente alcançado ao faltarem apenas dez minutos para o seu termino. Aí então, aos olhos do publico se desenrolava um espetaculo muito peculiar cotejos entre um "grande" e um "pequeno", desses em que o lado favorito não acerta o caminho das redes, dando ao "pequeno" cheio de valentia a chance de resistir e se defender com unhas e dentes do predominio do adversario. Eis aí o que se verificou em Comendador de Souza, o que não é de surpreender".

Por outro lado disse "O Esporte": "Os tricolores sabiam que o encontro seria dificil e perigoso. Leonidas havia dado as devidas instruções sobre o perigo que a partida com os nacionalistas representava, especialmente sendo o "match" realizado em Comendador Souza. E de fato a luta foi sempre dificil. Jamais os sampaulinos estiveram à vontade e nunca encontraram o caminho das redes com facilidade, em virtude da marcação cerrada oposta pelos adversarios. Mas os rapazes do São Paulo, possuidores de recursos indiscutiveis, em algumas ocasiões fugiram ao cerco, e a vitoria esteve no periodo complementar balançando por três ou quatro vezes nos pés de Augusto, que esteve incansavel, mas infeliz nos tiros contra o arco".

Eis a opinião do "Dario da Noite": "O Nacional, com seu conjunto reformado, com uma linha atacante rapida e decidida, opôs ao tricolor uma resistencia digna de elogios, e melhor sorte deveria ter no placarde uma vez que lutou palmo a palmo com o seu adversario que somente na fase complementar, aos 33 minutos, obteve o tento da vitoria, quando então, os comandados de Durval tiveram uma ação mais energica para colocar em perigo a meta defendida por Furlan, que diga-se de passagem, foi uma das boas figuras no gramado. De um modo geral o prelio agradou, apresentando fases interessantes, na maior parte com jogadas individuais, havendo dos dois conjuntos uma atuação apreciavel".

Comentou a "Folha da Tarde": "Após a conquista do tento do São Paulo, o Nacional mudou de tatica, lançando-se inteirinho em busca do empate, que parecia ser seu maximo objetivo. Mas, então, o tricolor, mais aliviado, nada lhe permitiu, conduzindo a partida até o fim sem atropelos, embora com suficiente energia para prevenir qualquer surpresa. Foi uma vitoria justa a do São Paulo. Aliás, foi essa a nosso ver, a melhor exibição de sua equipe no campeonato. Ainda se lhe notam erros, com os ponteiros fracos em relação aos demais integrantes do ataque, e com Alfredo extranhando a função de marcar o ponta, uma vez que é medio de caracteristica ofensiva".

O proverbio da semana

"ANTES TARDE DO QUE NUNCA"



Todos sabiam que o Nacional em seu Campo seria adversario perigoso para o São Paulo. Com uma equipe reforçada, jogando com entusiasmo, o Nacional tem se agigantado, e os torcedores do São Paulo temiam justamente por isso. Iniciado o prelio, os tricolores atacaram bastante, o que de certo modo fez com que a assistencia respirasse mais aliviada, esperando o tento de abertura a qualquer instante. Porem o gol não aparecia. A defesa nacionalista, em tarde inspirada, fazia como o Portsmouth contra o Palmeiras. Rebatia tudo, tornando baldados os esforços sampaulinos. Na segunda etapa, então, a coisa piorou. E a medida que o tempo ia passando, aumentava o medo da torcida e dos jogadores, porque o adversario não se entregava. Defendia-se com unhas e dentes, e quando o São Paulo se descuidava haviam os contra-ataques rapidos que iam empenhar Poy na sua meta. Até de cabeça foi necessaria uma intervenção do arqueiro argentino, que logo em seguida cometeu toque fora da area. O São Paulo atacava com insistencia, e nada conseguia. Trinta, trinta e um, trinta e dois minutos, e nada. Foi, então, que tudo aconteceu. Teixeirinha da esquerda chutou forte. A bola ia cruzando na frente da meta, encaminhando-se para a linha de fundo, quando apareceu o pé milagroso de Alcino, cotucando o balão para as redes de Furlan. Que prazer para a torcida! Quase mataram Alcino de tantos abraços! Tambem pudera! Depois de tanta luta, enfim a compensação. E aí surge nosso proverbio: "Antes tarde do que nunca!" Custou, mas veio, o tento salvador. Os que já haviam perdido as esperanças na vitoria, respiraram desafogados, olhando o ponteiro sampaulino, não como o jogador apenas regular dos compromissos anteriores, mas como o heroi de uma jornada tão dificil.

PRODUTOS DELCO, Radios - Motores Eletricos - Bombas para Agua e Radio para Automoveis - Geradores DELCO LUZ - Acessorios para Automoveis - Baterias ETNA - Refrigeradores, Congeladores, Maquinas de lavar e passar roupa FRIGIDAIRE - Ar Condicionado para Escritorios e Residencias - Fogões e Aquecedores Eletricos "DOMAS"

PRODUTOS DA GENERAL MOTORS
— E —
FOGÕES E AQUECEDORES ELETRICOS "DOMAS"

IRMÃOS SGARZI & CIA. LTDA.

Lojas: AVENIDA S. JOÃO, 850
(Quase na esquina da Rua Aurora)
Tel. 6-2890 — C. Postal, 1.561

PRAÇA JULIO DE MESQUITA, 10
(Esquina da Avenida São João)

RUA THIAGO LUZ, 129
SANTO AMARO

TELEFONE: 148
SÃO PAULO

APENAS O RIO PARDO NÃO RESISTIU

O SÃO BENTO CONSEGUIU VENCER O SÃO PAULO EM ARAÇATUBA - LINENSE E CORINTIANS EMPATARAM EM PRESIDENTE PRUDENTE — VITORIAS EXPRESSIVAS DA ESPORTIVA E DO GARÇA — VINTE E UMA PARTIDAS FORAM REALIZADAS DOMINGO NA SEGUNDA DIVISÃO

A jornada de domingo ultimo do Campeonato Profissional do Interior, apontava como dificeis os compromissos que os lideres das Zonas Leste e Oeste — Rio Pardo e São Bento — teriam, contra o Orlandia e o São Paulo de Araçatuba, respectivamente. Os resultados verificados serviram para confirmar os prognosticos, sendo que dos dois lideres que estavam ameaçados, apenas um deles conseguiu salvar-se.

NA ZONA LESTE

Atuando fora de seus dominios, contra um Orlandia que vem se impondo dia a dia, o Rio Pardo não pode fugir à derrota. Os orlandinenses mereceram a vitoria e, se maior tivesse sido a contagem, estaria de acordo com a melhor produção dos companheiros de Ferracioli. Vitorias significativas, tambem conseguiram a Esportiva Sanjoanense e o Velo Clube, que, atuando fora de seus dominios, lograram impor-se ao Rio Claro e Comercial de Araras. Quanto aos outros dois jogos, tivemos a goleada que a Francana impôs ao Pirassununguense e o triunfo facil do Botafogo contra a Ararense.

NA ZONA OESTE

Mais uma vez o São Paulo teve oportunidade de confirmar sua forma. Conseguiu vencer o São Paulo em Araçatuba, proeza digna dos maiores encomios, principalmente se consideramos que o tricolor, ainda ha pouco, abateu o Corintians de Presidente Prudente. Prossegue assim o clube da "Cidade Menina" sua marcha ascencional, demonstrando que a equipe está bem armada e preparada para os compromissos mais dificeis da região. Na sequencia de jogos, da zona, tivemos como resultado altamente expressivo, o empate que o Linense registrou em Presidente Prudente, contra o Corintians. Temia-se pela sorte do tri-campeão da Noroeste, em virtude de possuir o onze prudentino uma equipe bem preparada. Todavia, apresentando atuação cem por cento, os li- "hal--ô:c

nenses souberam superar o "handicap" campo, impondo um empate ao seu antagonista, resultado dos melhores. Como terceiro jogo da região, tivemos o encontro Garça vs. Tupã. Cotejo de grande envergadura, pois os concorrentes encontravam-se no segundo posto da classificação, com possibilidade de assumir a liderança em caso de uma derrota do São Bento. Não se verificando esta, conseguiu o Garça, abatendo o Tupã, isolar-se no segundo posto. No prelio de Bauru tivemos uma vitoria dificil do Noroeste sobre a Ferroviaria de Assis, demonstrando assim, que este ultimo, está neste ano, com boa equipe. Penapolense e Prudentina registraram o unico empate desta serie, enquanto o Bauru obteve o primeiro triunfo fora do seu campo, abatendo o Brasil Clube, de maneira merecida e incontestavel. Em Botucatu, a Ferroviaria abateu muito bem o 9 de Julho.

ZONA CENTRAL

Conseguiu o Paulista manter-se na vice-liderança, com a vitoria que registrou sobre o Palmeiras, em Jaú. Os prognosticos demonstravam que a equipe do Paulista deveria atuar muito bem se quizesse alcançar bom resultado. Foi o que sucedeu. Os palmeirenses não conseguiram suportar a melhor conduta do seu antagonista. A Ferroviaria, de Araraquara, em seu campo, embora modestamente, conseguiu vencer o Monte Azul, sendo que o feito mais expressivo de um clube de Araraquara, esteve a cargo do São Paulo, que redimindo-se dos seus insucessos no atual certame, abateu o Uchoa, no campo deste. Olimpia e Mirassol, dividiram as honras da jornada.

ZONA SUL

Os lideres da Zona Sul - Taubaté e Corintians, de Santo An-
Taubaté, mais uma vez sem sofrer tento, passou por um adversario — União de Mogi das Cruzes — demonstrando que a sua equipe, aos poucos, está melhorando. O Corinthians superou o Palestra, no campo deste, vencendo de maneira indiscutivel. O Piracicabano foi impotente para conter a avalanche de gols que partiu dos pés dos avantes do Votorantim, enquanto o Paulista de Jundiai, mesmo incentivado por sua enorme torcida, baqueou frente ao Valinhense. O triunfo mais expressivo pertenceu ao Estrela da Saude, que abateu o Internacional de Limeira, num prelio atraente e bonito.

SEM NOVIDADES

Mais uma vez a disciplina voltou a imperar em toda a linha, não havendo nada que viesse empanar o brilho da jornada do Campeonato Profissional do Interior.

CLASSIFICAÇÃO

Após a rodada de anteontem do Campeonato Profissional do Interior, a classificação dos concorrentes ficou sendo a seguinte:

ZONA LESTE — 1.o — Botafogo, 0; 2.o — Francana e Riopardense, 1; 3.o — Esportiva São-joanense, Orlandia e Rio Pardo, 2; 4.o — Velo Clube, 3; 5.o — Ararense, 5 e 6.o — Pirassununguense, Comercial de Araras e Rio Claro, 6.

ZONA OESTE — 1.o — São Bento, 0; 2.o — Garça, 2; 3.o — Linense, Noroeste, Bauru e Penapolense, 3; 4.o — Tupã, 4; 5.o — São Paulo, Brasil Clube, Corintians de Presidente Prudente, Prudentina e Ferroviaria de Assis, 5; 6.o — Ferroviaria de Botucatu, 6 e 7.o — 9 de Julho, de Getulina, 7.

ZONA CENTRAL — 1.o — XV de Novembro de Jaú, 0; 2.o — Internacional de Bebedouro e Paulista, 1; 3.o — São Paulo de Araraquara, 2; 4.o — Palmeiras e Ferroviaria de Araraquara, 3; 5.o — Barretos e Uchoa, 4 e 6.o — Monte Azul, Olimpia e Mirassol, 5.

ZONA SUL — 1.o — Taubaté e Corintians de Santo André, 0; 2.o — São Caetano, Votorantim e Valinhense, 2; 3.o — São Bernardo, Internacional de Limeira, Estrela da Saude e União, 4 e 4.o — Piracicabano, Paulista de Jundiai e Palestra, 6.

Artilheiro da jornada

MIQUEI

O meia esquerda do Votorantim, marcou domingo quatro tentos, sendo o "artilheiro" da jornada. Convém frizar que Miquei não foi apenas um marcador de tentos. Construiu bastante para sua equipe, revelando estar em ótima forma. Miquei já esteve nas cogitações de vários clubes bandeirantes Cumpre lembrar também que poderia marcar mais alguns tentos, pois o seu clube, ao atingir o numero de sete, desinteressou-se pela contagem.

MEDIDA BENEFICA

W. L.

Poucos esportistas do interior avaliam quão benefica foi a medida tomada pelo T. J. D., na ultima terça-feira, interditando preventivamente a praça de esportes do 9 de Julho, de Getulina. Se não tivesse havido reação energica, acreditamos que na rodada de domingo, outras ocorrencias poderiam se registrar.

A jornada do certame profissional do interior marcava a realização de partidas importantes e dificeis, sujeitas, portanto, a desavenças tão comuns e proprias no futebol. Se isso não fosse suficiente, poderiamos ressaltar que em alguns prelios, não era somente a colocação ou os dois pontinhos que estavam em jogo. Acima de tudo, estava a grande rivalidade entre os contendores. Mas, nada sucedeu. Calma e tranquila transcorreu a jornada, sem acontecimentos para empanar o brilho das vitorias dos quadros que as alcançaram.

Num simples correr de olhos nos resultados, o leitor poderá notar que dos vinte e um jogos realizados, 10 clubes conseguiram vencer fora dos seus dominios, enquanto outros três, empataram. Apenas 8 clubes conseguiram vencer em seu campo, indice, sem duvida, bastante significativo, no que diz respeito à disciplina.

Como se vê, a medida aplicada pelo T. J. D. foi das mais beneficas, pois revelou que quando há arbitragens honestas e respeito ao adversario, os resultados poderão ser bem diferentes.

A maior surpresa

EM UCHOA

O Uchoa vinha de bons resultados, obtidos dentro e fora do seu campo. Por outro lado, o seu adversario, o São Paulo, vinha de sucessivas derrotas, quer dentro ou fora de seus dominios. Por esse motivo, a equipe uchoense era apontada como provavel vencedora. Todavia, o São Paulo conseguiu vencer o Uchoa, com meritos indiscutiveis, constituindo essa vitoria a maior surpresa da quarta rodada.

dré — conseguiram passar muito bem na quarta rodada. O

A maior decepção

PIRACICABANO

Sabia-se que o Piracicabano teria que lutar bastante, contra o Votorantim, para não ser mal sucedido. Lutando em seu campo, tudo parecia indicar que os piracicabanos alcançariam tambem uma reabilitação. Lutando, entretanto, de maneira pobre, sem espirito de luta ou mesmo combatividade, o Piracicabano foi presa facil para o Votorantim, que se mais não marcou, foi porque não quis. Antecipava-se a derrota, mas o placarde registrado, constituiu a maior decepção da rodada.

Os peneiras da rodada

ZEZINHO E SATO

Mais duas goleadas de sete tentos, tivemos na rodada n. 4 do certame. Essa primazia esteve a cargo da Francana e do Votorantim. O primeiro atuou em seus dominios, enquanto o ultimo teve que lutar em campo adversario, o que ainda mais realça o seu triunfo. Zezinho (Pirassununguese) e Sato (Piracicabano), foram os arqueiros que estiveram em ação, mas que nada puderam fazer para evitar a degringolada de seus quadros.

SELEÇÃO DA SEMANA

Alguns elementos, que figuraram na seleção da semana no domingo anterior, ganharam novamente o posto, porque se conduziram con eficiencia. Cumpre salientar, que, desta vez, maior realce têm os meritos dos jogadores nessas condições, pois para figurar duas vezes seguidas, os "players" devem satisfazer a maior exigencia, no critério que observamos.

Para o arco, apesar de inumeros guardiões terem sido figuras de destaque, surge o nome de Fernando, do Linense. O antigo arqueiro juventino cumpriu novamente grande atuação, sendo uma das razões do empate que seu clube teve em Presidente Prudente.

Para a zaga direita, Belini seria o elemento indicado, não tivesse Aimoré, do São Paulo de Araraquara, sido um dos esteios do seu clube, na partida contra o Uchoa. Carvalho, lembrando seus velhos tempos, intrasponivel no jogo alto e seguro e eficiente no rasteiro, é o zagueiro esquerdo apontado.

Para a linha média, Nelson Faria, uma das revelações do futebol do interior, garantiu o posto, surgindo para o centro da intermediária, Zito, do Taubaté. Foi ele a maior figura em campo, no prélio que seu clube sustentou contra o União, tomando conta do gramado, sem restrições. A aza-media esquerda foi um setor no qual a dúvida existiu em todos os sentidos. A oscilação ficou entre Itamar e Noronha, do Botafogo e Valinhense, respectivamente. Por ser o primeiro um elemento consagrado, preferimos dar uma chance ao novato Noronha, figura de destaque nos 4 a 1 que seu clube teve contra o Paulista, de Jundiaí.

Para o ataque surge Afonso, da Francana, como titular da ponta-direita. Cláudio, mercê de uma atuação soberba e sem falhas, é o titular da meia direita. O defensor do Orlandia teve grande atuação. No centro do ataque, Xixico, está à vontade. Teve poucos concorrentes.

Chiquinho é um dos reeleitos. Sua conduta foi excelente. Para a ponta canhota, surge novamente Niquinho, do Garça, que na rodada anterior figurou nesse posto. Isso vem demonstrar que a aquisição do clube de João Etzel, em Juiz de Fora, foi, sem dúvida, bastante promissora.

FORMAÇÃO DA SELEÇÃO

A seleção, portanto, é a seguinte: Fernando (Linense); Aimoré (São Paulo-Araraquara) e Carvalho (Garça); Nelson Faria (São Bento); Zito (Taubaté) e Noronha (Valinhense); Afonso (Francana), Claudio (Orlandia), Xixico (Botafogo), Chiquinho (Velo Clube) e Niquinho (Garça).

Craque da rodada

NELSON FARIA

Quando João Lima, tecnico do São Bento, partiu para o Rio, em busca de novos valores, ficamos pensando que ele poderia iludir-se em trazer jogadores velhos para o seu clube. O que sucedeu, entretanto, foi bastante diferente. Vieram novos e bons jogadores. O resultado aí está. O clube está na frente, marchando de vento em pôpa, com todos produzindo bem. E, entre eles, figura Nelson Faria. Está jogando uma enormidade. Domingo foi a figura de prôa de sua equipe, no sensacional triunfo registrado em Araçatuba.

SOC. ESPORTIVA PALMEIRAS

CAMPANHA SEM JOIA

AJUDE A EDIFICAR A GRANDEZA DO PALMEIRAS

INGRESSANDO COMO SOCIO EM SUAS FILEIRAS

ACABAMOS DE RECEBER

GELADEIRAS

1951

FRIGIDAIRE - G.E. - FILCO - CROSLEY

VENDAS A LONGO PRAZO

SICOL RUA DR. MIGUEL COUTO 44

Travessa Rua São Bento

Sabado e domingo no Pacaembu

PALMEIRAS x OLIMPIQUE DE NICE
JUVENTUS x ESTRELA VERMELHA

Os campeões paulistas estreiarão sabado no sensacional Torneio Internacional Inter-clubes, contra os campeões franceses – Grande expectativa em torno do cotejo entre os representantes italiano e iugoslavo, domingo – A rodada do Maracanã

Finalmente, teremos sabado proximo, a abertura do Torneio Internacional Inter-Clubes, com a realização de quatro jogos. Trata-se de um certame sensacional. Malograda a vinda dos reais campeões, nem assim deixa de apresentar empolgantes perspectivas, porquanto reunirá famosas equipes de todo o mundo, incluindo-se os nossos Palmeiras e Vasco.

PALMEIRAS x OLIMPIQUE

Estreiará o alvi-verde, e embora não se acredite muito nas possibilidades do campeão francês, em relação a conquista do titulo, o compromisso é dificil, principalmente porque, exige grande responsabilidade. Poderiamos citar o nosso campeão como favorito, mas, devido às circunstancias e ao nervosismo natural que, certamente, tomará conta de seus jogadores, é preferivel silenciar nos prognosticos, alertando os palmeirenses para muita cautela desde os primeiros lances até os ultimos, a fim de não serem surpreendidos. Surge Ieso como a principal atração do Olimpique, de Nice, pois, foi considerado pela imprensa esportiva francesa, como o principal fator da vitoria final de sua equipe, no certame daquele país. Um prelio para levar muita gente, sabado, ao Pacaembu.

NACIONAL x AUSTRIA

Ainda sabado, completando a primeira rodada, defrontar-se-ão, no Maracanã, Nacional, campeão uruguaio e Austria, do pais europeu do mesmo nome. Esssa será uma partida equilibrada. Os ultimos sucessos do time austriaco o credenciam a uma boa figura no certame. O mo bagagem, o titulo de 1950, do Nacional, por sua vez, traz covisinho pais e, certamente, lutará para confirmar que é um digno representante dos campeões do mundo. Outra partida, sem favorito.

JUVENTUS x ESTRELA VERMELHA

Encontro espetacular, o que teremos domingo, no Pacaembu. Estarão frente à frente, o representante italiano, com varios jogadores de grande cartaz no Velho Mundo, e o representante iugoslavo, trazendo varios elementos que integraram sua seleção no certame mundial de 1950. Talvez seja essa a partida mais emocionante da arrancada inicial do campeonato. E' por isso, que se espera tambem uma assistencia monstro a presencia-lo, notadamente porque há curiosidade em torno das apresentações de italianos e iugoslavos, no Pacaembu.

Completando a rodada, o Vasco dará combate ao Sporting de Portugal, no Maracanã. Esse prelio reunirá no maior estadio do mundo um dos mais numerosos publicos dos ultimos tempos, principalmente se levarmos em conta que a colonia portuguesa, no Rio, é a maior do Brasil. De todos os candidatos o Vasco é o que parece ter sua tarefa inicial mais facilitada, porquanto, embora todo o entusiasmo dos portugueses, não acreditamos que possam servir de impecilho para um triunfo vascaino, em favor do futebol brasileiro.

RESULTADOS
DAQUI E DE FORA

SÃO PAULO

Corintians 9 x Comercial 2
Santos 1 x Juventus 1
São Paulo 1 x Nacional 0
Portuguesa de Desportos 1 x Ponte Preta 1
Portuguesa Santista 2 x Ipiranga 0
Palmeiras 7 x Jabaquara 1
Radium 2 x Guarani 1

RIO DE JANEIRO

Bangú 2 x Fluminense 1
America (mineiro) 2 x Fluminense 2

Outros resultados:

Vasco 3 x Santa Cruz (Recife) 1
Curitiba 2 x Bangu 2
Milão 5 x Lille 0 (Milão, campeão da Taça Latina)
Suiça 4 x Luxemburgo 3
Atletico de Madri 3 x Sporting 1
Iugoslavia 7 x Suiça 3

ARGENTINA

Velez 6 x Atlanta 4
Boca 1 x Lanus 1
Gimnasia y Esgrima 1 x New Old Boys 1
Platense 2 x Racing 4
Independiente 4 x River Plate 0
Banfield x 1 Estudiantes 1
Chacaritas 3 x Quilmes 2
Huracan 1 x Ferro Carril 2

URUGUAI

Penarol 4 x Wanderers 2
Rampla 1 x Central 1
Liverpool 3 x Belavista 1
Defensor 3 x River Plate 1
Sud America 2 x Cerro 2

INTERIOR

ZONA LESTE

Em Araras: Comercial (1) x Velo Clube (3); Em Rio Claro: Rio Claro (0) x Esportiva Sanjoanense (2); Em Franca: Francana (7) x Pirassununguense (0); Em Orlandia: Orlandia (3) x Rio Pardo (0) e Em Ribeirão Preto: Botafogo (5) x Ararense (1).

ZONA OESTE

Em Presidente Prudente: Corintians (2) x Linense (2); Em Bauru: Noroeste (2) x Ferroviaria de Assis (1); Em Araçatuba: São Paulo (0) x São Bento (1); Em Garça: Garça (3) x Tupã (1); Em Penapolis: Penapolense (4) x Prudentina (4); Em Paraguaçu Paulista: Brasil Clube (0) x Bauru (3) e Em Getulina: 9 de Julho (1) x Ferroviaria de Botucatu (4)

ZONA CENTRAL

Em Araraquara: Ferroviaria (2) x Monte Azul (0); Em Jaú: Palmeiras (1) x Paulista (3); Em Uchoa: Uchoa (2) x São Paulo (3) e Em Olimpia: Olimpia (1) x Mirassol (1).

ZONA SUL

Em Piracicaba: Piracicabano (0) x Votorantim (7); Em Jundial: Paulista (1) x Valinhense (4); Em São Paulo: Estrela da Saude (3) x Internacional de Limeira (2); Em São Bernardo do Campo: Palestra (1) x Corintians (3) e Em Taubaté: Taubaté (3) x União de Mogi das Cruzes (0).

MOVIMENTO TECNICO DO JOGO
SÃO PAULO vs. NACIONAL

POR JOSÉ SIQUEIRA

CLUBES	DEFESAS			CHUTES						FALTAS	TOQUES	CABEÇADAS						GOLS	IMPEDIMENTOS	BOLAS NA TRAVE
	Faceis	Dificeis	P/escanteio	Rebatidas	Passes	P/lateral	P/L fundo	P/escanteio	P/goal			Rebatidas	Passes	P/lateral	P/L fundo	P/escanteio	P/gol			
SÃO PAULO																				
Poy	8	1		5	4						1	1								
Pixo				17	15	2				1		8	6							
Mauro				20	19	4		1	1	1		9	8							
Bauer				28	37	1	3			2		10	7							
Rui				27	33	1	2			3		12	8							
Alfredo				22	35	5	1	1	1			7	6	1						
Alcino				14	17		4		2	3		4	3		1			1		
Augusto				12	21		9		4	2		8	10		2		1		1	2
Durval				16	20		5		3	1	1	8	9							
Bibe				27	29		2		2	4		7	9							
Teixeirinha				15	23		2					5	6		1					
NACIONAL																				
Furlan	12	2	2	8	8															
Nino				16	14	4	1	1		4	4	14	10							
Lorico				23	20	4						12	9	1						
Wallace				29	22		1			3	2	10	9							
Helio				20	28	1		2		6		9	10							
Rivetti				19	21	1				1		12	8	1						
Cicarelli				12	18	3	5		1	2	1	6	4							
Sampaio				21	23	6	3		1		1	5	6							
Dalton				13	29	1	2		1	4	1	3	5		1					
Elson				23	30	4	3		3	2		9	10							
Milani				11	15	1				2		1	2							

RESUMO

CLUBES	Faceis	Dificeis	P/escanteio	Rebatidas	Passes	P/lateral	P/L fundo	P/escanteio	P/goal	FALTAS	TOQUES	Rebatidas	Passes	P/lateral	P/L fundo	P/escanteio	P/gol	GOLS	IMPEDIMENTOS	BOLAS NA TRAVE
SÃO PAULO	8	1	—	203	253	13	28	2	13	17	2	79	72	1	4	—	1	1	1	2
NACIONAL	12	2	2	195	228	25	15	3	6	24	9	81	73	2	1	—	—	—	—	—

Mundo ESPORTIVO

ANO V ★ Terça-feira, 26 de Junho de 1951 ★ NUM. 256

PRIMEIROS DA SEMANA ★ A quarta rodada foi superior, tecnicamente, às anteriores, com otimos jogos. A cotação foi esta: 1.º — São Paulo, que melhorou bastante. 2.º — Ponte Preta, autor de grande proeza. 3.º — Corintians. 4.º — Palmeiras. 5.º — Portuguesa de Desportos.

BAUER

O MAIOR DO MUNDO!

Não faltou quem se tivesse alarmado com uma ou outra atuação inferior de Bauer no São Paulo. Alarma sem razão, um tanto precipitado. Bauer logo se refez e tem sido o elemento mais regular da retaguarda. Não deve ser vendido por preço algum, pois alem de otimo jogador é um exemplo em disciplina e comportamento. Profissional correto, cem por cento tecnico, dificil seria encontrar outro igual para substitui-lo